



## RELATÓRIO DE PESQUISA

### ***DATALUTA – BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA: ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS PARA O ANO DE 2007***

#### **Relatório Parcial**

**Período:** julho de 2008 a abril de 2009.



**Processo 103490/2008-6**

**Orientanda:** Elenira de Jesus Souza

**Orientador:** Bernardo Mançano Fernandes

Presidente Prudente, abril de 2009

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>PARTE A – PROJETO DE PESQUISA</b>	<b>12</b>
1. Objetivos	12
1.1. Objetivos gerais	12
1.2. Objetivos específicos	12
2. Justificativa	13
3. Plano detalhado de atividades	15
3.1. Cronograma de execução das atividades	16
4. Metodologia da categoria movimentos socioterritoriais	16
4.1. Levantamento de dados	17
4.2. Verificação dos dados	18
4.3. Acompanhamento dos movimentos socioterritoriais	18
4.4. Processos para o cadastro e atualização do programa DATALUTA – categoria movimentos socioterritoriais	21
<b>PARTE B – RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>24</b>
1. Construção conceitual dos movimentos socioterritoriais	24
1.1. Preocupações com a questão agrária e os movimentos socioterritoriais	27
2. Participações dos movimentos socioterritoriais na espacialização da luta pela terra no período de 2000-2007	31
2.1. Participações dos movimentos socioterritoriais na espacialização da luta pela terra para o ano de 2007	48
3. Classificações	53
3.1. Atualização e cadastro dos movimentos socioterritoriais	62
3.2. Movimentos de atuação em escala nacional	62
3.3. Movimentos de atuação em raias divisórias	66
3.4. Movimentos de atuação em escala regional	67
3.5. Movimentos de atuação em escala estadual	70
3.6. Movimentos de atuação em escala municipal	75
<b>PARTE C – ATIVIDADES RELACIONADAS À PESQUISA</b>	<b>89</b>
1. Participação em colóquios	89

2. Participação em eventos	92
3. Trabalhos apresentados em eventos	92
4. Participação na elaboração de relatórios	93
5. Trabalhos de campo	93

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>95</b>

<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>
--------------------------

Tabela 01 – Brasil – Ocupações realizadas pelos Movimentos Socioterritoriais por macrorregiões e estados 2000-2007	39
Tabela 02 – Brasil – Ocupações realizadas pelos Movimentos Socioterritoriais por macrorregiões e estados – 2007	52

<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>
--------------------------

Quadro 01 – Brasil – Nomes e siglas dos Movimentos Socioterritoriais e estados onde atuaram em 2000-2007	32
Quadro 02 – Brasil – Número e nome de movimentos socioterritoriais que realizaram ocupações por ano no período 2000-2007	36
Quadro 03 – Brasil – nome dos movimentos socioterritoriais e Estado onde atuaram em 2007	49
Quadro 04 – Movimentos socioterritoriais de atuação em escala Nacional – classificação de 2000-2007	55
Quadro 05 – Movimentos socioterritoriais de atuação em escala Regional – classificação de 2000-2007	56
Quadro 06 – Movimentos socioterritoriais de atuação em escala Estadual – classificação de 2000-2007	57
Quadro 07 – Movimentos socioterritoriais de atuação em escala Municipal – classificação de 2000-2007	59

<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>
--------------------------

Figura 01 – Base DATALUTA Ocupações	17
Figura 02 – Pesquisa via internet – site Google	19
Figura 03 - Pesquisa pelo Alertas do <i>Google</i>	20
Figura 04 – Layout da página de acesso ao Programa DATALUTA	21

Figura 05 – Layout da página inicial do Programa DATALUTA	21
Figura 06 – Layout da página do cadastro de Movimentos Socioterritoriais	22
Figura 07 - Layout da página de inserção de dados dos Movimentos Socioterritoriais	23

<b>ÍNDICE DE MAPAS</b>
------------------------

Mapa 01 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Espacialização do MST – Número de famílias em ocupações	41
Mapa 02 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Espacialização da CONTAG – Número de famílias em ocupações	42
Mapa 03 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Espacialização do MLST – Número de famílias em ocupações	43
Mapa 04 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Espacialização do CPT – Número de famílias em ocupações	45
Mapa 05 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Espacialização do FETRAF – Número de famílias em ocupações	46
Mapa 06 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Espacialização do OLC – Número de famílias em ocupações	47
Mapa 07 – Brasil – Geografia dos Movimentos Socioterritoriais – 2000-2007 Número de famílias em ocupações – Por municípios	48

## INTRODUÇÃO

As primeiras reflexões sobre o conceito de movimento socioterritorial começaram no início da década de 1990. Desde então, no NERA, estamos trabalhando para a construção deste conceito, estudando as realidades e as teorias, métodos e metodologias por meio da criação de um cadastro dos movimentos socioterritoriais no campo e pela análise de suas ações nos territórios. Com o objetivo de atualizar o cadastro e aprofundar as análises sobre as ações dos movimentos socioterritoriais para o ano de 2007 a partir do DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, este relatório parcial de pesquisa está dividido em três partes: na parte **A** encontra-se detalhado o projeto de pesquisa, contendo os objetivos gerais e específicos, a justificativa do projeto, o plano detalhado de atividades e a metodologia empregada para o estudo da categoria dos movimentos socioterritoriais. Na parte **B** do relatório, apresentamos os resultados obtidos, na qual realizamos uma discussão teórica a respeito da construção conceitual de movimentos socioterritoriais, bem como um estudo sobre a atuação dos movimentos socioterritoriais na espacialização da luta pela terra, no período de 2000 a 2007, com destaque para o ano de 2007. Também apresentamos uma análise periódica, na qual evidenciamos a intensificação do número das famílias em ocupações.

Ainda na parte B do relatório apresentamos uma nova tentativa de classificação para os movimentos socioterritoriais, com ênfase na atuação dos movimentos nas seguintes escalas: nacional, regional, estadual e municipal. Esta ênfase escalar defronta-se com as “raias divisórias”, conceito que tomamos emprestado da Biogeografia, denominação sugerida por Passos (2003), como uma forma de classificar as ações e os territórios de atuação dos movimentos camponeses. Com essa classificação será possível entender melhor a atuação dos movimentos de luta pela terra e a identidade que eles possuem com seu território. Por fim, apresentamos as atualizações, o cadastro e históricos preliminares dos movimentos socioterritoriais.

Na última parte do relatório, a parte **C**, são descritas detalhadamente as atividades relacionadas à pesquisa: participação e apresentação de trabalhos em colóquios e eventos científicos, execução de relatórios de pesquisa

realizados pelo grupo de pesquisa e experiências vivenciada em trabalhos de campo dentro do Estado de São Paulo.

Acreditamos que esta estrutura permite um maior entrelaçamento entre este ensaio teórico e os resultados, pois assim, facilita uma melhor compreensão e auxilia no debate dos assuntos que envolvem a questão agrária.

Na tentativa de aprimorar a classificação dos movimentos socioterritoriais, considerando suas vantagens e limitações, ressaltamos que este relatório é continuidade de um processo de cadastro e reflexão teórico-metodológica, na qual ainda não conseguimos avançar neste debate por uma série de razões. Entre estas estão as possibilidades de realização de trabalho de campo, que começamos recentemente, mas que ainda não conseguimos analisar o material de campo. O que faremos no próximo relatório. Também propomos para o próximo relatório um estudo mais aprofundado a respeito da origem e cessação dos movimentos socioterritoriais, a fim de garantir melhor rigor científico e debate teórico mais aprofundados.

É importante destacar que este projeto é único em todo o Brasil. Não conhecemos outro grupo de pesquisa ou pesquisador que tenham um cadastro ou que estudem os movimentos socioterritoriais em escala nacional. Esta condição de estudo no NERA é possível por causa de nosso banco de dados de ocupações, assentamentos e manifestações, possibilita leituras em diferentes escalas e contextos. Desse modo, além de nossas análises, contribuimos com os estudos de diversos pesquisadores do Brasil e de outros países.

## **PARTE A – PROJETO DE PESQUISA**

### **1. OBJETIVOS**

#### **1.2. OBJETIVOS GERAIS:**

- cadastrar os movimentos socioterritoriais rurais que atuaram no ano de 2007;
- compreender as causas das origens e cessação dos movimentos socioterritoriais no campo;
- estudar os processos e formação dos movimentos para aprofundar a construção conceitual;
- elaborar os mapas referentes à espacialização e territorialização em escala nacional.

#### **1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- conferir os números de movimentos socioterritoriais para atualizar os dados;
- digitar os dados no banco de dados do DATALUTA movimento socioterritorial;
- acompanhar os movimentos por telefone, *Internet*, mídia, fontes do DATALUTA, para conhecer sua trajetória e sua cessação quando for o caso;
- estudar bibliografia de referência para melhor compreender a realidade estudada;
- estudar os resultados por escala geográfica e tipos de políticas para aprofundar o debate a respeito da construção conceitual;
- publicar os resultados em revistas especializadas;
- apresentar os resultados em eventos científicos.

## 2. JUSTIFICATIVA

Quando estudamos os diversos assuntos relacionados à questão agrária, principalmente no que se refere aos dados sistematizados de ocupações de terras, de assentamentos rurais e de movimentos socioterritoriais, encontramos uma grande dificuldade para acessá-los, tornando-se um sério problema para pesquisadores e outros interessados na questão agrária. A razão principal é a fragmentação das informações pelas fontes primárias e as diferentes formas de organização dos dados, de maneira a impossibilitar comparações em escalas geográficas e períodos históricos. Procurando superar essa dificuldade, em 1999, o DATALUTA foi criado, inicialmente, para a sistematização dos dados de ocupações de terra e de assentamentos de reforma agrária. Este foi o primeiro projeto de pesquisa do NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária). Este grupo foi criado em 1998 e está integrado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – *Campus* de Presidente Prudente.

Desde 2000 registramos os dados referentes aos movimentos socioterritoriais, o que possibilitou o conhecimento dos sujeitos envolvido com a questão agrária. Com esta nova categoria, organizamos o cadastro dos movimentos socioterritoriais.

Em 2004, criamos a categoria Estrutura Fundiária para avaliarmos os impactos socioterritoriais das ocupações de terra e da implantação de assentamentos rurais. Essa ampliação nos possibilitou análises mais aprofundadas da questão agrária, que resultaram em diversos trabalhos inéditos e inovadores. Com isso o DATALUTA ganhou uma nova configuração:

- categoria *Ocupações de terra*;
- categoria *Assentamentos rurais*;
- categoria *Movimentos socioterritoriais*;
- categoria *Estrutura fundiária*.



Estas quatro categorias são trabalhadas nas escalas nacional, macrorregional, estadual, microrregional e municipal. A organização dos dados destas categorias no DATALUTA permite que sejam feitas as mais diversas análises, das quais são destacadas as do tipo: espacial, escalar, temporal-periódica, comparativa e temática.

O programa DATALUTA, desde a sua criação, vem passando por constantes aprimoramentos que visam facilitar as pesquisas, análises, interpretações, sistematizações e consultas dos dados.

Com o objetivo de obter maior rigor na sistematização dos dados e viabilizar a pesquisa, em 2005 foi criada a rede DATALUTA, a fim de contribuir com este desafio. O primeiro convênio foi firmado com o LAGEA (Laboratório de Geografia Agrária) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. O segundo foi realizado com o grupo de pesquisa GEOLUTAS (Laboratório de Geografia das Lutas do Campo) do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Estamos em conversação com o LEMTO/UFF, coordenado pelo prof. Dr. Carlos Walter Porto Gonçalves e com o grupo de pesquisas agrárias GEOGRAFAR/UFBA, coordenado pela prof. Dra. Guiomar Germani.

Esses convênios contribuíram para a espacialização do DATALUTA, criando condições de originar uma rede nacional, obtendo dados mais apurados, contribuindo para a qualificação do conhecimento e desenvolvimento de questões vinculadas a questão agrária. O DATALUTA tornou-se uma referência internacional para os estudiosos da questão agrária, o que tem possibilitado intercâmbios e convênios com Cuba, Canadá e França.

Por causa da dimensão e complexidade que o DATALUTA alcançou, em 2006 remodelamos o banco de dados de modo à melhor organizar os dados para análises. No primeiro semestre de 2007, os dados passaram a ser registrados e digitados *on line* pelos parceiros acima mencionados que constituem a rede DATALUTA. O programa DATALUTA possibilita a digitação dos dados de ocupações, assentamentos e movimentos socioterritoriais de modo que todos os grupos de pesquisas membros da rede DATALUTA podem digitar, sistematizar e analisar os dados. Desde 1998, os dados eram sistematizados no aplicativo Microsoft Access. Sua estrutura foi aperfeiçoada

com a utilização de um programa de código fonte aberto, o *MySQL*, cuja modalidade também é denominada *Open Souce*, ou seja, não precisa de licença e apropriação de qualquer software existente no mercado, podendo ainda fazer melhorias nesses códigos para sua utilização. Foi desenvolvida uma Home Page utilizando a linguagem HTML para o *layout*, estrutura e disposição dos dados na tela e a linguagem *PHP* para fazer sua comunicação com o banco de dados, onde são realizadas as consultas, inserção, remoção e atualização dos dados em tempo real, disponibilizando aos pesquisadores de diversas localidades os dados contidos no banco.

Todos os anos, o DATALUTA – ocupações é atualizado com a realização de pesquisas junto a CPT, a OAN, DATALUTA NERA, DATALUTA LAGEA e DATALUTA GEOLUTAS. Igualmente realizamos procedimentos semelhantes junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e aos institutos de terras estaduais para a atualização do DATALUTA - assentamentos. A atualização do DATALUTA – estrutura fundiária é feita através do Sistema Nacional de Cadastro Rural. A categoria DATALUTA-movimento socioterritoriais terá como fonte os dados das pesquisas realizadas pela CPT, entidade que assessoramos a OAN, DATALUTA NERA, DATALUTA LAGEA e DATALUTA GEOLUTAS.

Estamos trabalhando com o tema movimentos socioterritoriais desde 2000. Neste tempo, realizamos diversas análises, apresentamos trabalhos em eventos científicos e publicamos artigos em revistas especializadas do Brasil e do exterior. A criação deste projeto se justifica pela necessidade da criação de um cadastro para procurar compreender a razão do aparecimento e desaparecimento de movimentos socioterritoriais todos os anos.

### **3. PLANO DETALHADO DE ATIVIDADES**

1. Levantamento de dados junto à CPT (Comissão Pastoral da Terra), a OAN (Ouvidoria Agrária Nacional) e ao DATALUTA
2. Digitação dos dados no *Philcarto*
3. Conferência dos dados referentes aos anos 2000-2007
4. Criar tabelas, gráficos, mapas e textos para publicação e divulgação

5. Realizar levantamento bibliográfico para análise dos dados sistematizados
6. Criar novos procedimentos para acompanhar os movimentos socioterritoriais, através de levantamento documental e bibliográfico, via *Internet* e por telefone
7. Participar de reuniões de orientação com o professor orientador
8. Participar de colóquios do NERA
9. Elaborar relatório parcial
10. Elaborar relatório final

### 3.1. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

<b>Atividade</b>	<b>1º semestre</b>	<b>2º semestre</b>
1	x	x
2		x
3	x	
4	x	x
5	x	x
6	x	
7	x	x
8	x	x
9	x	
10		x

### 4. METODOLOGIA DA CATEGORIA MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

Durante o período deste relatório (julho de 2008 a abril de 2009), a metodologia do DATALUTA Categoria Movimentos Socioterritoriais, passou por complementações que demonstramos a seguir.

Os dados sobre os movimentos socioterritoriais começaram a ser estudados e sistematizados a partir de 2000, o que possibilitou o conhecimento

dos sujeitos envolvidos com a questão agrária. Movimento socioterritorial ainda é um conceito pouco conhecido mesmo na geografia e entendemos esses movimentos como aqueles que têm o território como trunfo. A identidade desses movimentos é construída a partir do componente territorial em conjunto com as relações sociais e os sujeitos. Os movimentos socioterritoriais se caracterizam pela disputa de territórios no campo e na cidade.

#### 4.1. LEVANTAMENTO DE DADOS

A pesquisa sobre os movimentos socioterritoriais se inicia com o levantamento de dados enviados por diversas fontes. Esses dados são organizados em uma planilha na qual se faz a confrontação, realizado no DATALUTA – categoria ocupações de terra. Nesta planilha encontramos dados como demonstrado na figura a seguir:

Figura 01. Base DATALUTA Ocupações.

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	NOME DA ÁREA	CONF. MUNIC.	OCUPAÇÃO	FAMÍLIAS	MOVIMENTO	DATA	DIA	MES	ANO	FONTE
N	AC	Rio Branco	Serietais União Baixa Verde	ok	1	60	N.I.	1988	N.I.	N.I.	1988	CPT
N	AM	Manaus	Colônia Terra Nova	ok	1	200	N.I.	1988	N.I.	N.I.	1988	CPT
NE	BA	Belmonte	Alvorada	ok	1	N.I.	N.I.	1988	N.I.	N.I.	1988	CPT
NE	BA	Belmonte	Caminho das Árvoreas	ok	1	N.I.	N.I.	1988	N.I.	N.I.	1988	CPT
N	AC	Xapun	Serietais Cachoeira - Mucunipe	ok	1	40	N.I.	17/3/1988	17	3	1988	CPT
NE	AL	Taquarana	Fazenda Lage	ok	1	200	N.I.	21/1/1989	21	1	1989	CPT
NE	AL	Jacuípe	Fazenda Boa Vista	ok	1	120	N.I.	1/5/1989	1	5	1989	CPT
NE	AL	Chã Preta	Fazenda Jundiá	ok	1	300	N.I.	4/9/1989	4	9	1989	CPT
NE	AL	Delmiro Gouveia	Fazenda Peba (Xingó ou Pedra)	ok	1	70	N.I.	26/2/1988	26	2	1988	CPT
NE	BA	Prado	Fazenda Três Irmãos	ok	1	300	N.I.	20/2/1989	20	2	1989	CPT
NE	BA	Alcobaça	Fazenda Revesa	ok	1	600	N.I.	12/2/1989	12	2	1989	CPT
NE	BA	Prado	Sapucaieira	ok	1	200	N.I.	11/2/1989	11	2	1989	CPT
NE	BA	Prado	Sapucaieira	ok	1	200	N.I.	9/3/1989	9	3	1989	CPT
NE	BA	Prado	Sapucaieira	ok	1	200	N.I.	1/4/1989	1	4	1989	CPT
NE	BA	Itiúba	Fazenda Cacatinga e Sítio do Meio	ok	1	300	N.I.	1/5/1989	1	5	1989	CPT
NE	BA	Esplanada	Fazenda Terra Santa	ok	1	150	N.I.	31/7/1989	31	7	1989	CPT
NE	BA	Itiúba	Fazenda Estação Experimental	ok	1	300	N.I.	1/7/1989	1	7	1989	CPT
NE	BA	Camamu	Fazenda Mariana	ok	1	100	N.I.	16/5/1989	16	5	1989	CPT
NE	BA	Salgue	Fazenda Ponta da Serra	ok	1	90	N.I.	29/8/1989	29	8	1989	CPT
NE	BA	Camamu	Fazenda Sodetal	ok	1	200	N.I.	14/5/1989	14	5	1989	CPT
NE	BA	Itacaré	Fazenda São João	ok	1	N.I.	N.I.	1989	N.I.	N.I.	1989	CPT
NE	BA	Buerarema	Fazenda de Cacau	ok	1	900	N.I.	13/1/1988	13	1	1988	CPT
NE	BA	Ipirá	Fazenda Santo Antônio	ok	1	90	N.I.	5/9/1988	5	9	1988	CPT
NE	BA	Itagibá	Fazenda Lindóia	ok	1	179	N.I.	8/2/1988	8	2	1988	CPT
NE	BA	Itamaraju	Fazenda Estância Capixaba	ok	1	33	N.I.	25/5/1988	25	5	1988	CPT
NE	BA	Itamaraju	Fazenda Bela Vista	ok	1	1300	N.I.	11/3/1988	11	3	1988	CPT
NE	BA	Porto Seguro	Bralanda	ok	1	100	N.I.	1/7/1988	1	7	1988	CPT
NE	BA	Porto Seguro	Fazenda Boa Esperança	ok	1	80	N.I.	1/7/1988	1	7	1988	CPT
NE	BA	Prado	Fazenda Reunidas	ok	1	80	N.I.	1/7/1988	1	7	1988	CPT
NE	BA	Valença	Fazenda Santa Luzia	ok	1	70	N.I.	1/3/1988	1	3	1988	CPT
NE	BA	Várzea Nova	Fazenda Pau de Coelho	ok	1	116	N.I.	1988	N.I.	N.I.	1988	CPT
SE	ES	Pedro Canário	Acesita Energética	ok	1	33	N.I.	20/9/1988	20	9	1988	CPT
NE	CE	Quixadá	Fazenda São João dos Carneiros	ok	1	30	N.I.	5/7/1989	5	7	1989	CPT
NE	CE	Quixeramobim	Fazenda Touro	ok	1	300	N.I.	1/8/1989	1	8	1989	CPT
NE	CE	Quixeramobim	Fazenda Reunidas São Joaquim	ok	1	300	N.I.	25/7/2005	25	7	1989	CPT
SE	ES	Pedro Canário	Fazenda Igueteira	ok	1	100	N.I.	4/6/1988	4	6	1988	CPT
SE	ES	Barra de São Francisco	Fazenda Santos Dumont	ok	1	26	N.I.	6/5/1989	6	5	1989	CPT
SE	ES	Nova Venécia	N.I.	ok	1	N.I.	N.I.	1/11/1988	1	11	1988	CPT
SE	ES	São Mateus	Acesita Energética	ok	1	500	N.I.	3/9/1988	3	9	1988	CPT
SE	ES	São Mateus	Acesita Energética	ok	1	N.I.	N.I.	14/10/1988	14	10	1988	CPT
NE	RN	Poço Branco	Fazenda Jerimum	ok	1	300	MST	8/1/1998	8	1	1998	CPT / OAN

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera); Org.: Elenira de Jesus Souza.

As fontes utilizadas são: CPT e a OAN, que fazem registros de ocupações em escala nacional. Utilizamos também dados dos seguintes grupos de pesquisa que fazem registros de ocupações em escala estadual: NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária), para o Estado de São Paulo; LAGEA (Laboratório de Geografia Agrária), para o Estado de Minas Gerais e GEOLUTAS (Laboratório de Geografia das Lutas no Campo), para o Estado do Paraná. Após o levantamento e a confrontação dos dados, iniciamos a conferência das informações obtidas sobre os movimentos socioterritoriais, seguindo algumas etapas.

## **4.2. VERIFICAÇÃO DOS DADOS**

Iniciamos a pesquisa verificando quantos movimentos atuaram e o nome de cada um, pois a planilha apresenta somente a sigla. Verificamos também em quais unidades federativas cada movimento promoveu suas ações, analisando, posteriormente, a intensidade destas ocupações por estado. Observamos o número de movimentos que atuaram por ano, assim como o número de famílias envolvidas nestas ações.

Com estas verificações, organizamos tabelas, quadros, mapas e gráficos para demonstrar a espacialização e territorialização dos movimentos socioterritoriais para subsidiar tanto as pesquisas do NERA como de outros grupos de pesquisas e que precisam de nossos dados.

## **4.3. ACOMPANHAMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS**

Para obtermos maiores informações sobre cada movimento utilizamos dois procedimentos que incluem pesquisas via mídia (impressa e digital).

A pesquisa via mídia digital, ou seja, na *Internet*, é realizada no site [www.google.com.br](http://www.google.com.br) e consiste em buscar dados referentes aos movimentos para completar o cadastro no Programa DATALUTA, como: endereço, telefone, *e-mail* e histórico do movimento.

Para adquirirmos informações completas, digitamos o nome completo do movimento entre aspas, mais a palavra “endereço”, conforme figura abaixo:

Figura 02. Pesquisa via *internet* – *site Google*.



Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br). Acesso em 12 de março de 2009.

Definimos como critério para a pesquisa, verificar de 5 a 10 páginas para cada um dos movimentos, assim temos certeza se realmente continham ou não informações necessárias para a pesquisa. Para termos um controle do tempo gasto neste trabalho, registramos os dias e as horas de cada pesquisa.

Para auxiliar nossa pesquisa via mídia digital, também utilizamos os Alertas do *Google*, que é uma nova modalidade desde mesmo *site*, ele permite um acompanhamento mais aproximado das notícias a respeito dos movimentos diariamente. Primeiro nós cadastramos todas as 89 siglas dos movimentos socioterritoriais, depois escolhemos o tipo de notícia que vai ser encaminhada para o *e-mail* em seguida, optamos pela frequência que queremos receber as notícias. E por fim, selecionamos “criar alerta”, conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 03 – Pesquisa pelo Alertas do Google

Fonte: <http://www.google.com.br/alerts/>. Acesso em 12 de março de 2009.

Essa alternativa de pesquisa se tornou importante por causa da facilidade e o fato das notícias virem com muitas informações necessárias para nosso cadastro, no entanto também recebemos muitas notícias desnecessárias.

A pesquisa via mídia impressa é feita pelo DATALUTA Jornal. Este se constitui num acervo onde estão reunidos, organizados e sistematizados jornais impressos que trazem notícias relacionadas à questão agrária brasileira. Criado há 11 anos, desde 1998, contém artigos de jornais desde 1987 e se constitui na fonte de dados e informações para todas as categorias do DATALUTA.

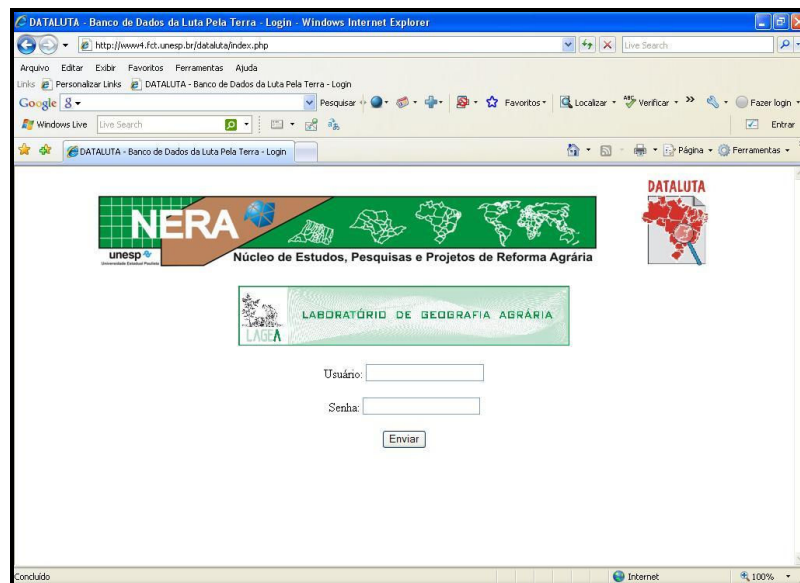
Através destas pesquisas, além de fazermos o cadastro e a atualização no Programa DATALUTA, utilizamos desses dados para elaborar os históricos para compreender melhor as trajetórias dos movimentos nas nossas análises.

Os pesquisadores por meio do cadastro e do histórico podem contatar as lideranças de cada movimento, através de e-mail e telefone. Com essas informações e dados pode-se realizar o trabalho de campo para entrevistar as pessoas dos movimentos a fim de conhecer melhor as ações e a história de cada um dos movimentos cadastrados.

#### 4.4. PROCESSOS PARA O CADASTRO E ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DATALUTA – CATEGORIA MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

Feita a conferência dos dados junto às fontes, pesquisas via mídia (impressa e digital) e trabalhos de campo, os movimentos são digitados no Programa DATALUTA. As figuras a seguir mostram o processo para o cadastramento dos movimentos socioterritoriais.

Figura 04. *Layout* da página de acesso ao Programa DATALUTA

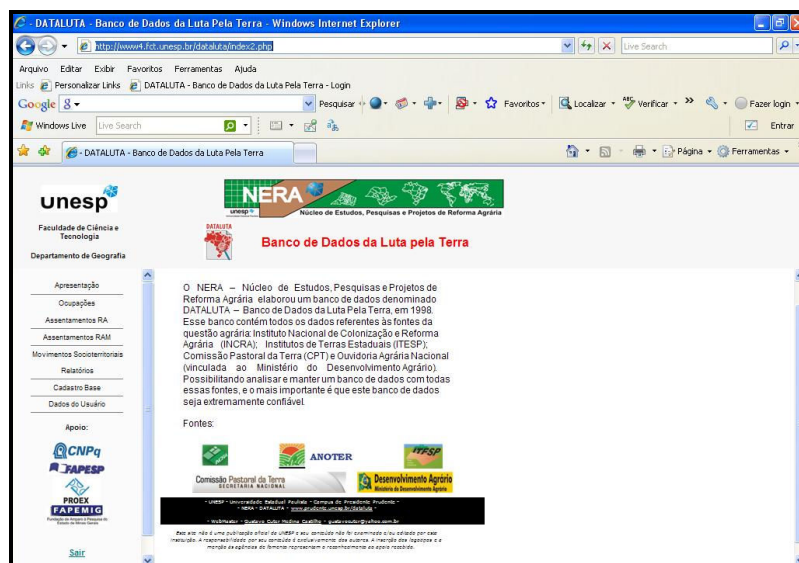


Fonte: <http://www4.fct.unesp.br/dataluta/index.php>. Acesso em 12 de março de 2009.

Nesta página cada pesquisador credenciado possui um nome de usuário e senha para poder inserir os dados e posteriormente consultá-los.



Figura 05. Layout da página inicial do Programa DATALUTA



Fonte: <http://www4.fct.unesp.br/dataluta/index2.php>. Acesso em 12 de março de 2009.

A página inicial do Programa DATALUTA possui a apresentação do NERA, as versões do programa, que são: ocupações, assentamentos e movimentos socioterritoriais, relatórios e o cadastro base dos dados sistematizados:

Figura 06 - Layout da página para o cadastro de movimentos socioterritoriais.



Fonte: <http://www4.fct.unesp.br/dataluta/index2.php>. Acesso em 12 de março de 2009.

Após acessar a página principal do Programa DATALUTA, conforme demonstrado anteriormente, o usuário seleciona o *link* de “movimentos socioterritoriais”. Nesta página o pesquisador deve selecionar a região, estado e município do movimento a ser registrado para poder cadastrar um novo movimento. Observamos nesta figura que, depois de inserido os dados e registrados, os movimentos ficam gravados na tela para conferências.

Figura 07 - Layout da página de inserção de dados dos movimentos socioterritoriais

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www4.fct.unesp.br/dataluta/index2.php>. The page features the UNESP logo and the NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária) logo. The main heading is "Banco de Dados da Luta Pela Terra". On the left, there is a navigation menu with options: Apresentação, Ocupações, Assentamentos RA, Assentamentos RAM, Movimentos Socioterritoriais (selected), Relatórios, Cadastro Base, and Dados do Usuário. Below the menu are logos for support organizations: CNPq, FAPESP, PROEX, and FAPEMIG, along with a "Sair" button. The main content area is titled "...:Novo Movimento Socioterritorial:.". It contains a form with the following fields: Município (dropdown menu showing "Açailândia"), Nome do Movimento Socioterritorial (text input), Sigla (text input), Endereço Sede Nacional (text input), Nº (text input) and Bairro (text input), e-mail (text input), Homepage (text input), Fone (text input), Ano de Fundação (text input), and Ano de Cessação (text input). A large text area labeled "Histórico:" is at the bottom. At the very bottom of the form are "Salvar" and "Voltar" buttons.

Fonte: <http://www4.fct.unesp.br/dataluta/index2.php>. Acesso em 12 de março de 2009.

Inserindo todos os dados sobre o novo movimento socioterritorial, estes são salvos, finalizando o processo de cadastramento dos dados.

No campo “histórico”, pesquisamos a história de formação dos movimentos socioterritoriais, suas alianças e tendências políticas.

Ao terminar o cadastro ou a atualização, imprimimos o relatório do Programa DATALUTA.

## PARTE B: RESULTADOS OBTIDOS

### 1. CONSTRUÇÃO CONCEITUAL DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

As discussões realizadas a respeito do conceito de movimentos socioterritoriais foram iniciadas na primeira metade da década de 1990. O desafio era superar os conteúdos sociológicos do conceito de movimento social, muito utilizado nos trabalhos de geógrafos, visto sua insuficiência para a compreensão dos processos geográficos desenvolvidos pelos movimentos produtores e construtores de espaços e transformadores de espaços em territórios.

O primeiro ensaio produzido sobre este tema foi publicado em 1991, por meio de uma reflexão epistemológica para pensar a interação sujeito-espaço (FERNANDES, 1991). Diante de diversos estudos e preocupação em estudar a questão agrária e os movimentos no Brasil, Fernandes analisa os processo de formação e territorialização dos movimentos sociais tendo como objeto de estudo o MST, resultou em sua tese de doutorado defendida em 1999. Esse processo reflexivo somou-se à necessidade de se pensar geograficamente o conceito de movimento social e resultou na publicação do artigo *Movimento Social como Categoria Geográfica* (FERNANDES, 2000b), neste ensaio Fernandes se propõe a fazer análises dos movimentos sociais a partir de dois processos geográficos que são a espacialização e a territorialização, tendo como base o MST para a análise para pesquisar outros movimentos existentes no Brasil. As problematizações decorrentes dessa inquietação continuaram em um debate estabelecido com o geógrafo francês Jean Yves-Martin, que deu origem ao texto *Movimento socioterritorial e globalização: algumas reflexões a partir do caso do MST* (FERNANDES; MARTIN, 2004). No texto *Movimento socioterritorial e movimento socioespacial* (FERNANDES, 2005) em que o autor reforça suas reflexões a respeito do conceito de movimento socioterritorial e socioespacial procurando aprofundar essa discussão utilizando-se de reflexões de outros autores como Santos, 1988 e 1996; Lefebvre, 1991; Raffestin, 1993, Oliveira, 1991, Gonçalves, 2001 e Fernandes e Martin, 2004. E por último, o artigo *Movimentos socioterritoriais do campo brasileiro: contribuição para leitura*

*geográfica dos movimentos camponeses* (FERNANDES, 2008), neste último o autor demonstra o esforço para tratar os movimentos sociais com um olhar mais geográfico, buscando entender nos conceitos e categorias da Geografia a atuação desses movimentos, bem como os espaços e territórios produzidos e reproduzidos.

As ciências sociais, na construção e reconstrução conceitual de movimentos sociais, foi a primeira que se faz distinguir as dimensões sociológicas, históricas e econômicas desses movimentos, tanto no estudo de suas formas organizacionais como no impacto e interferência dessas organizações na própria estrutura social e política da sociedade capitalista moderna. Essa preocupação se reflete nas seguintes obras: *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos* (GOHN, 2000); *Formação e ideário do MST* (SILVA, 2004); *Lutas camponesas no interior paulista* (WELCH, 1992), entre outros diversos trabalhos realizados.

O ponto de vista teórico das ciências sociais inclui os movimentos sociais como um conjunto de estudos políticos e sociais, na qual temos que analisá-los dentro da problemática das ações coletivas, esse tema surge como objeto de estudo junto com o nascimento da própria sociologia. Mas os trabalhos sociológicos têm seu auge nas décadas de 1950 e 1960, onde abordavam os movimentos no contexto das mudanças sociais, vendo-os usualmente como fontes de conflitos e tensões, fomentadores de revoluções, revoltas e atos considerados anômalos no contexto dos comportamentos coletivos vigentes (GOHN, 2000). No entanto, as ciências sociais não têm a preocupação de fazer uma análise da leitura espacial e territorial das ações dos movimentos. É importante ter este tipo de análise, porque além de estudar as formas de ações dos movimentos, é importante também analisar os processos que eles desenvolvem, pelo espaço que constroem e pelo território que eles dominam.

Todavia, no que se refere à ciência geográfica, o espaço e o território são abordados como principais objetos de estudo. A produção ou a construção do espaço acontece pela ação política, pela intencionalidade dos sujeitos para transformação de suas realidades e/ou as de outrem. Os espaços políticos são reproduzidos pelo movimento da ação, constituindo a espacialização. Os

conteúdos desses espaços são manifestados pelas suas inerências: a espacialidade e a espacialização são propriedades do espaço em seu movimento. Como ressalta Raffestin, todas as ações que são praticadas no espaço, propiciam a criação de territórios:

Toda prática espacial, mesmo que, embrionária induzida por um sistema de ações ou de comportamentos se traduz por uma “produção territorial” que faz intervir tessituras, nó e rede. (RAFFESTIN, 1993, p. 150)

Neste caso, os movimentos sociais transformam espaços em territórios, se territorializam, são desterritorializados e se reterritorializam, carregando consigo suas próprias territorialidades, isto é, suas identidades territoriais constituindo uma gama pluriterritorial.

Mas toda a transformação do espaço em território acontece por meio de um estado permanente de conflitos no enfrentamento de forças políticas que procuram criar, conquistar e controlar territórios, ou seja, há conflitualidades.

Como já escrito em outros relatórios, reafirmamos que os movimentos socioterritoriais atuam no campo e na cidade promovendo conflitualidades na luta pela terra/território e moradia/território. Para entender melhor essas conflitualidades, em Julho de 2008, realizamos um trabalho de campo na cidade de São Paulo - SP, junto aos professores Arlete Moysés Rodrigues, da Universidade de Campinas e Bernardo Mançano Fernandes, professor da Universidade Estadual Paulista e coordenador do NERA. Neste trabalho de campo, primeiramente visitamos o Condomínio Pirineus, sito próximo ao Largo de Santa Cecília. Este Condomínio foi concedido, depois de muitos anos de luta, aos militantes do MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - que fazem parte do *Fórum dos Cortiços e Sem Teto do Estado de São Paulo*. E também visitamos um cortiço que está localizado no bairro da Mooca, os moradores são componentes do *Fórum dos Cortiços e Sem Teto do Estado de São Paulo*. Este primeiro foi conquistado através de lutas, manifestações e reivindicações para a obtenção do prédio abandonado. Neste caso, ocorreu o conflito com o Estado que demorou em conceder a posse do lugar para os trabalhadores, e que depois também agiu morosamente na construção e no

financiamento. Estes embates foram preponderantes para que os trabalhadores conseguissem a tão desejada moradia.

Quando pensamos no território neste caso, existe uma relação de poder porque os trabalhadores já estão vivendo lá e têm o domínio do território, mas no início eles estavam em constantes conflitos com o Estado para a obtenção do território, com ocorrências de ocupações e muitos debates entre militantes e órgãos da prefeitura.

Outro tipo de conflito que observamos no Cortiço no Bairro da Mooca, cidade de São Paulo. Neste cortiço tem se desenvolvido um conflito em razão da ocupação de um prédio particular abandonado, onde funcionava uma antiga fábrica. Os moradores lutam pela concessão do prédio, contudo, quinze dias antes de nossa visita, ocorreu um incêndio em um dos andares, desabrigando 15 famílias que lá se alojavam.

Neste caso podemos concluir que não há a existência de um território, há sim permanentes conflitos num determinado espaço de luta e resistência, entre moradores e órgãos da prefeitura. Não podemos dizer que é território, pois não há o *status* de poder, de domínio. A situação precária e a imprevisibilidade da situação explicam o fato desta ocupação ser um espaço de luta e não um território. Estes são apenas exemplos que também podem se aplicar na realidade do campo, enquanto ocupação e assentamentos, mas mesmo depois de assentado a luta continua por melhores condições de vida, assim como se aplica na realidade da cidade.

Esses movimentos socioterritoriais se formam neste contexto de conflitos decorrentes de necessidades objetivas onde pessoas organizadas atuam coletivamente para produzir mudanças na sociedade, por meio da conquista de seus territórios. Os sujeitos que constituem esses movimentos não se acomodam com a situação de injustiça a qual são submetidos.

## **1.1. PREOCUPAÇÕES COM A QUESTÃO AGRÁRIA E OS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS**

Um dos primeiros estudos da Geografia em relação à questão agrária brasileira foram realizados pelo geógrafo Manoel Correia de Andrade,

considerado um dos precursores na preocupação de abordar o tema dos movimentos sociais em sua obra *A terra e o homem do nordeste*, publicado em 1964. Nesta obra, Andrade faz estudos referentes às relações de produção e trabalho na região Nordeste do país e a relação dos proprietários de terra que temem a reação dos trabalhadores camponeses com o início da reforma agrária. Outro importante estudioso que trata da questão agrária brasileira é Orlando Valverde em sua obra *Geografia agrária do Brasil*, publicada em 1964, no qual o autor relata as cinco regiões brasileiras e dá foco em seus aspectos físicos, economia basicamente agrária, também discute pontos fundamentais da questão agrária em causa, que precisam ser solucionados para que a estrutura agrária tenha consenso com os setores tanto do desenvolvimento econômico e os aspectos sociais. Ainda neste contexto o estudioso Josué de Castro em sua obra publicada em 1967, *Sete palmos de terra e um caixão* aborda o Nordeste brasileiro como uma área de conflitos, relata sobre os vestígios de miséria e pobreza desde o período colonial e como vive a população camponesa no Nordeste e na América Latina. Um exemplo de estudo de movimentos camponeses na década de 1980 é do geógrafo Nelson Rego que em 1988 publica na revista Terra Livre o artigo *A experiência de autogestão dos trabalhadores agrários de Nova Ronda Alta e o seu significado para o Movimento dos Sem-Terra*, onde o autor tem a preocupação de relatar sobre o MST e a sua administração no assentamento Nova Ronda Alta que foi uma conquista dos trabalhadores que lutam pela terra e pela reforma agrária, comenta a respeito da economia do assentamento, ressalta a importância da politização dos próprios trabalhadores desse assentamento e as posteriores dificuldades que os trabalhadores rurais possuem após a concessão da terra. Também uma importante publicação da revista Terra Livre, se deu no ano de 1990, onde Chico Mendes em uma entrevista relata a luta dos seringueiros na defesa e preservação da Amazônia, fala como sucedeu a ocupação da Amazônia com a vinda e o tráfico de nordestinos por interesses econômicos por parte de grupos estrangeiros e grupos internos para a extração da borracha nos seringais. E a difícil situação presente naquela região pelos habitantes da floresta que lutam pelo seu território que são perseguidos por latifundiários. Tanto que o próprio Chico Mendes é vítima da perseguição e ataques. Outra

publicação nesta mesma revista é de Raimundo de Barros que também é seringueiro, a presença desses dois líderes e trabalhadores em entrevista numa revista científica tem uma significação importante porque manifesta a presença de um sujeito que luta pelo território.

Carlos Walter Porto Gonçalves em seu livro *Paixão da Terra*, 1984 tenta superar as discussões a respeito da questão agrária no Brasil em questionamentos do que se trata a cidade e o campo e as relações sociais.

Todavia, no referencial teórico para análise dos objetos predominavam conceitos de origem sociológica, econômica ou histórica. Por esta razão, nosso desafio é pensar as dimensões geográficas das ações e das relações construídas pelos movimentos sociais, no sentido de reconceitualizá-lo a partir de uma leitura geográfica do processo. Por isso, há um grande esforço e preocupação dos pesquisadores do NERA em ressaltar em seus trabalhos a preocupação com a visão geográfica da questão agrária e os movimentos sociais, como Fernandes “MST: formação e territorialização”; Pedon “Movimentos Socioterritoriais no Brasil: uma contribuição conceitual a pesquisa geográfica”; Silva “Movimentos socioterritoriais e espacialização da luta pela terra em São Paulo de 2000 a 2003”, em fazer estudos das mais diversas leituras geográficas dos movimentos sociais, contando com inúmeros trabalhos de iniciação científica que tratam do mesmo assunto.

Na construção conceitual de movimento social, os sociólogos preocupam-se principalmente com as relações sociais e formas de organizações das pessoas que compõem o movimento na qual explicam as ações do mesmo. Essas reflexões são muito importantes, mas não contribuem tanto para a compreensão dos espaços e dos territórios produzidos/construídos pelos movimentos. Na geografia, as formas de organização, as relações e as ações acontecem no espaço assim como em todas as suas dimensões: social, político, econômico, cultural etc. Deste modo, a partir do momento que nos propomos a realizar uma leitura geográfica dos movimentos, além da preocupação com as formas, ações e relações, é fundamental compreender os espaços produzidos ou construídos pelos movimentos.



Esses espaços são materializações, se concretizam na realidade, em lugares diversos, espaços múltiplos, e é possível mapeá-los de diferentes modos, contribuindo com leituras geográficas.

Os movimentos socioterritoriais para atingirem seus objetivos constroem espaços políticos, espacializam-se e promovem espacialidades. A construção de um tipo de território significa, quase sempre, a destruição de um outro tipo de território, de modo que a maior parte dos movimentos socioterritoriais forma-se a partir dos processos de territorialização e desterritorialização.

Para alguns movimentos o território é o único motivo para a sua existência, portanto, o território é o seu trunfo:

O território é um trunfo particular, recurso e entrave, continente e conteúdo, tudo ao mesmo tempo. O território é o espaço político por excelência, o campo de ação dos trunfos. (RAFFESTIN, 1993, p. 59)

Evidentemente, o território é entendido como componente materializado em intensas relações de exercício de poder, de disputas.

De fato não é possível existir movimentos sociais sem a presença do espaço, no entanto, é importante lembrar que todos os movimentos produzem algum tipo de espaço, mas nem todos têm como seu principal alvo de existência o território, alguns exemplos bem claros disso seriam o Movimento do Orgulho Gay, o *Greenpeace*, Movimento Feminista. Estes movimentos lutam por seu espaço na sociedade, por um reconhecimento. Todavia, os movimentos socioterritoriais têm o território como trunfo, como razão fundamental de sua existência, os exemplos que podemos citar são os movimentos camponeses e da cidade, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento dos Agricultores Sem Terra, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, entre outros. Neste caso os movimentos têm como seu principal alvo de disputa, o território, no qual é o seu principal motivo de sua existência. Os movimentos socioterritoriais constroem seus espaços se espacializam para conquistar seu território promovendo assim sua territorialização de luta pela terra e pela moradia.

Para não haver equívocos com relação a nosso pensamento, ressaltamos que movimento social e movimento socioterritorial são um mesmo sujeito coletivo ou grupo social que se organiza para desenvolver uma determinada ação em defesa de seus interesses, em possíveis enfrentamentos e conflitos, com objetivo de transformação da realidade. Não se trata como observa Fernandes (2000), da existência de dois tipos de movimentos distintos: movimentos socioterritoriais e movimentos sociais. Desta forma, *“não existem ‘um e outro’. Existem movimentos sociais desde uma perspectiva sociológica e movimentos socioterritoriais ou movimentos socioespaciais desde uma perspectiva geográfica”* (FERNANDES, 2008).

## **2. PARTICIPAÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NA ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA NO PERÍODO DE 2000-2007**

Nos últimos anos, há uma significativa participação dos movimentos socioterritoriais de luta pela terra em território nacional

Atualmente são registrados 89 movimentos socioterritoriais atuantes no campo, que obtiveram pelo apenas uma ocupação no período que compreende o ano de 2000 a 2007. Os movimentos registrados são de diversas formas de organizações camponesas, como por exemplo: associações, sindicatos, federação, confederação, centrais, cooperativas, fórum, ligas, etc. Podemos observar a atuação desses movimentos por Estado, aos quais se destacam seis movimentos socioterritoriais, são os seguintes MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), CONTAG, (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra), CPT (Comissão Pastoral da Terra), FETRAF (Federação da Agricultura Familiar) como os movimentos mais atuantes em diferentes Estados. Já o caso da OLC (Organização da Luta no Campo), esse movimento atua somente no Estado do Pernambuco, no entanto é muito representativo o número de famílias em ocupações.

No quadro abaixo apresentamos a relação dos 89 movimentos socioterritoriais cadastrados no DATALUTA até o momento.

**QUADRO 01 - BRASIL – NOME DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESTADO ONDE ATUARAM EM 2000 – 2007**

<b>Nº</b>	<b>SIGLA</b>	<b>NOME DO MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL</b>	<b>ESTADOS</b>
1	<b>ACRQ</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS	MG, PE
2	<b>ASTECA</b>	ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	MT
3	<b>ASTST**</b>	ASSOCIAÇÃO DOS SEM TERRA E SEM TETO	MG
4	<b>ACRQBC</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO BREJO DOS CRIoulos	MG
5	<b>ACUTRMU</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES	MG
6	<b>ADT</b>	ASSOCIAÇÃO EM DIREITO DA TERRA	GO
7	<b>AMPA</b>	ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	AP
8	<b>ARST</b>	ASSOCIAÇÃO RENOVAÇÃO DOS SEM TERRA	SP
9	<b>ASA</b>	ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO	MT
10	<b>ATUVA</b>	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES UNIDOS DA VILA APARECIDA	PA
11	<b>CAR</b>	CENTRAL DOS ASSENTADOS DE RORAIMA	RR
12	<b>CCL</b>	CENTRO DE CIDADANIA E LIDERANÇA	MG
13	<b>CETA</b>	COORDENAÇÃO ESTADUAL DE TRABALHADORES ASSENTADOS	BA
14	<b>CLST</b>	CAMINHO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	MG
15	<b>CONAQ</b>	COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOS	ES
16	<b>CONLUTAS</b>	COORDENAÇÃO NACIONAL DE LUTAS	SP
17	<b>CONTAG</b>	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, RJ, RN, SC, SE, SP, TO
18	<b>COOTERRA</b>	COOPERATIVA DOS LAVRADORES NA LUTA PELA TERRA	BA
19	<b>CPT</b>	COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	AL, BA, CE, MS, MT, MG, PA, PB, PE RN
20	<b>CTV**</b>	CENTRO TERRA VIVA	SP
21	<b>CUT</b>	CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES	AC, MS, PB, SP
22	<b>FERAESP</b>	FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	SP
23	<b>FETRAF</b>	FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	DF, GO, MG, PA, PI, PE
24	<b>FST</b>	FÓRUM SOCIAL DO TRIÂNGULO	MG
25	<b>FUVI</b>	FAMÍLIAS UNIDAS DO VALE DO VILHEMA	MS
26	<b>GRUPO XAMBRE</b>	GRUPO XAMBRE	PR
27	<b>LCC</b>	LIGA CAMPONESA CORUMBIARA	RO
28	<b>LCP</b>	LIGA DOS CAMPONESES POBRES	PA, MG, RO

29	<b>LOC</b>	LIGA OPERÁRIA CAMPONESA	MG
30	<b>MAB</b>	MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS	MT, RS
31	<b>MAST</b>	MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA	PR, SP
32	<b>MATR</b>	MOVIMENTO DE APOIO AOS TRABALHADORES RURAIS	DF
33	<b>MBUQT</b>	MOVIMENTO BRASILEIROS UNIDOS QUERENDO TERRA	SP
34	<b>MCC</b>	MOVIMENTO CAMPONÊS DE CORUMBIARA	RO
35	<b>MCNT</b>	MOVIMENTO CONQUISTANDO NOSSA TERRA	PA
36	<b>MCST</b>	MOVIMENTO DOS CARENTES SEM TERRA	SP
37	<b>MLST</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	AL, BA, GO, MG, PE, PR, RN, SP
38	<b>MLSTL</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA	MG
39	<b>MLT</b>	MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA	BA, MG, SP
40	<b>MLTRST</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	PE
41	<b>MLUPT</b>	MOVIMENTO LUTA UNIDA PELA TERRA	MG
42	<b>MNF</b>	MOVIMENTO SEM TERRA NOVA FORÇA	SP
43	<b>MPA</b>	MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	PA, RS
44	<b>MPRA</b>	MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA AGRÁRA	MG
45	<b>MPST</b>	MOVIMENTO POPLAR DOS SEM TERRA	MG
46	<b>MPT</b>	MOVIMENTO PACÍFICO PELA TERRA	SP
47	<b>MLSTL</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA	MG
48	<b>MSO</b>	MOVIMENTO SOCIAL ORGANIZADO	PR
49	<b>MSONT</b>	MOVIMENTO SONHO DA TERRA	PR
50	<b>MSST</b>	MOVIMENTO SOCIAL DOS SEM TERRA	AL, PR, RJ
51	<b>MST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, , PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO
52	<b>MSTA</b>	MOVIMENTO DOS SEM TERRA DO AMAZONAS	AM
53	<b>MT</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES	AL, PE
54	<b>MTA</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ASSENTADOS	MT
55	<b>MTAA/MT</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ACAMPADOS E ASSENTADOS DO MATO GROSSO	MT
56	<b>MTB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL	PE, PR, SP
57	<b>MTBST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS SEM TERRA	PE
58	<b>MTD</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS	BA, DF, RJ

59	<b>MTL</b>	MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE	AL, BA, GO, MG, PB, PE, RJ
60	<b>MTR</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS	MG, MS, PR
61	<b>MTRST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	ES
62	<b>MTRSTB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA BRASILEIROS	SP
63	<b>MTRSTP</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA DO PARANÁ	PR
64	<b>MTRUB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS E URBANOS	PE
65	<b>MTS</b>	MOVIMENTO POR UMA TENDÊNCIA SOCIALISTA	RJ
66	<b>MTSTCB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA E CENTRAL DO BRASIL	SP
67	<b>MTV</b>	MOVIMENTO TERRA VIDA	SP
68	<b>MUB</b>	MOVIMENTOS UNIDOS BRASIL	SP
69	<b>MUST</b>	MOVIMENTO UNIDO DOS SEM TERRA	SP
70	<b>MUT</b>	MOVIMENTOS UNIDOS PELA TERRA	PR
71	<b>OAC</b>	ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA CAMPONESA	PR
72	<b>OITRA</b>	ORGANIZAÇÃO DE INCLUSÃO DE TRABALHADORES PELA REFORMA AGRÁRIA	SP
73	<b>OLC</b>	ORGANIZAÇÃO DA LUTA NO CAMPO	PE
74	<b>OLST</b>	ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	MG
75	<b>OTC*</b>	ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CAMPO	CE, GO, MG, PA, PR, RO, RS, SP, TO
76	<b>RACAA-SUL</b>	REDE DE ASSISTENCIA DOS ACAMPADOS E ASSENTADOS DO SUL DA BAHIA	BA
77	<b>SEM SIGLA</b>	ACAMPADOS	RO
78	<b>SEM SIGLA</b>	FRUTO DA TERRA	SC
79	<b>SEM SIGLA</b>	GRUPO DE SEM TERRA	PR
80	<b>SEM SIGLA</b>	QUILOMBOLAS	ES, MG, PR, PE
81	<b>SEM SIGLA</b>	UNIDOS PELA TERRA	SP
82	<b>SEM SIGLA</b>	VIA CAMPESSINA	PR, PI, RS
83	<b>SINPRA</b>	SINDICATO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS ASSENTADOS	PA
84	<b>STL</b>	SINDICATO DOS TRABALHADORES NA LAVOURA	RN
85	<b>TUPÃ 3E</b>	TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ	RS
86	<b>UAPE</b>	UNIÃO DOS AGRICULTORES DE PERNAMBUCO	PE
87	<b>UFT</b>	UNIAO FORÇA E TERRA	MS
88	<b>UNITERRA</b>	UNIÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA TERRA	SP
89	<b>USST</b>	UNIÃO DOS SANTANENSES SEM TERRA	RS

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

\* A sigla OTC foi criada pela CPT para designar associações, movimentos ou organizações, ocasionais ou localizadas, que surgem nas lutas no campo, mas que não têm alcance nacional ou não se mantêm perenes.

\*\*As siglas foram criadas, pela CPT, utilizando as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo nome é apresentado por extenso.

Foram alterados alguns nomes e siglas dos movimentos registrados, pois verificamos que vários movimentos, com siglas distintas, pertenciam a um mesmo movimento, como foi o caso da CONTAG, FETRAF e FERAESP. Sendo assim, dos 93 movimentos registrados anteriormente, depois das correções e atualizações realizadas, o número de movimentos socioterritoriais registrados passou por um decréscimo sendo registrados apenas 89 movimentos.

Estiveram presentes na organização de famílias em ocupações entre os anos de 2000 a 2007, com maior intensidade, entre outros, seis movimentos socioterritoriais: MST, CONTAG, MLST, CPT, FETRAF e OLC. Neste caso, chama a atenção o caso da CPT que está classificado entre os movimentos que mais tiveram destaque no período indicado. Antes era a CUT que estava entre os principais movimentos de luta pela terra.

**Quadro 02 – Brasil – Número e nome de movimentos socioterritoriais que realizaram ocupações por ano no período 2000 – 2007**

<b>2000</b> <b>17 Movimentos Socioterritoriais</b>
CONTAG, COOTERRA, CPT, CUT, FETRAF, LOC, MBUQT, MLST, MLT, MST, MT, MTB, MTR, MTRST, MTRSTB, MTRUB, UFT
<b>2001</b> <b>15 Movimentos Socioterritoriais</b>
ACUTRMU, ASA, ATUVA, CONTAG, CPT, CUT, LOC, MAB, MLST, MLSTL, MLT, MSST, MST, MT, MTR
<b>2002</b> <b>14 Movimentos Socioterritoriais</b>
CCL, CETA, CLST, CONTAG, CPT, LCC, LCP, LOC, MAST, MCC, MCST, MST, RACAA-SUL, USST
<b>2003</b> <b>35 Movimentos Socioterritoriais</b>
CAR, CETA, CLST, CONTAG, CPT, CUT, FERAESP, FETRAF, GRUPO XAMBRE, LCP, LOC, MAB, MAST, MLST, MLT, MLTRST, MNF, MSO, MSST, MST, MSTA, MTA, MTA/MT, MTB, MTBST, MTL, MTR, MTSTCB, OLC, OTC, QUILOMBOLAS, SINPRA, STL, UAPE, VIA CAMPESINA
<b>2004</b> <b>31 Movimentos Socioterritoriais</b>
ACRQBC, ADT, ARST, CETA, CONTAG, CPT, CUT, FETRAF, LCP, MAB, MAST, MLST, MLT, MPA, MPT, MSONT, MSST, MST, MTB, MTD, MTL, MTR, MTRSTP, MTS, MTV, MUST, MUT, OLC, OTC, QUILOMBOLAS, VIA CAMPESINA
<b>2005</b> <b>24 Movimentos Socioterritoriais</b>
ACRQBC, AMPA, CETA, CONTAG, CPT, CUT, FETRAF, FST, LCP, MAST, MCNT, MLST, MLT, MPA, MPRA, MST, MTD, MTL, MTR, MUB, OAC, OLC, QUILOMBOLAS, TUPÃ 3E
<b>2006</b> <b>29 Movimentos Socioterritoriais</b>
ACRQ, CONLUTAS, CONTAG, CPT, CUT, FERAESP, FETRAF, FRUTO DA TERRA, FUVI, GRUPO DE SEM TERRAS, LCP, LOC, MAB, MAST, MBUQT, MATR, MLST, MLT, MPRA, MPST, MST, MTA/MT, MTD, MTL, OITRA, QUILOMBOLAS, TUPÃ 3E, UNIDOS PELA TERRA, VIA CAMPESINA
<b>2007</b> <b>32 Movimentos Socioterritoriais</b>
ACAMPADOS, ACRQ, ASTECA, ASTST, CETA, CONAQ, CONLUTAS, CONTAG, CPT, CTV, FERAESP, FETRAF, LCP, MAB, MAST, MLST, MLT, MLUPT, MPA, MPRA, MPST, MST, MTB, MTL, MTRST, OITRA, OLST, QUILOMBOLAS, UNITERRA, VIA CAMPESINA
<b>Total no período<sup>1</sup> = 89 movimentos socioterritoriais</b>

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

<sup>1</sup> Para calcular o total de movimentos socioterritoriais que participaram no período, comparamos ano a ano somente os movimentos socioterritoriais que realizaram ocupações. Essa comparação não é acumulativa, ou seja, não é realizada a partir da soma do número de movimentos apurados durante o período de 2000-2007.

De acordo com o quadro 02, podemos notar que no período representado, houve um considerável aumento das ações dos movimentos de luta pela terra. Em alguns casos, como no ano de 2000 a 2002 há um declínio no número de movimentos. Estamos pesquisando se estes movimentos realmente acabaram não existem mais, ou apenas cessaram suas ações e continuam realizando algum tipo de projeto que não sejam as ocupações.

Entre 2002 a 2003 houve um aumento significativo do número de movimentos que passou de 14 para 35. Isso talvez possa estar associado com processo de diminuição que houve entre os anos de 2000 a 2002.

No campo brasileiro, encontramos dois processos de formação dos movimentos socioterritoriais. Eles podem nascer desde uma experiência de luta original ou podem ser formados desde um “racha” ou dissidências. A maior parte das dissidências é do MST. Este fato ocorre por causa dos sucessivos “rachas” no interior dos movimentos, após conflitos em acampamentos, grupos de famílias se desligam do movimento, organizando-se de forma “independente”. Este rompimento ocorre por oposições política e/ou ideológicas e a diferenças de posição diante das formas de ação e atuação do movimento em luta, por lideranças ou por parte das famílias envolvidas. Como exemplo, podemos citar a formação do Movimento dos Agricultores Sem Terra, o MAST, que aglutinou diversos pequenos movimentos que surgiram de conflitos internos no MST. Podemos concluir então o porquê de tantos movimentos existentes no Brasil.

Com base na tabela 01, podemos verificar a intensidade da espacialização de cada movimento socioterritorial na luta pela terra. Entre estes movimentos, o **MST** foi responsável por 2.188 de ocupações realizadas em todo território nacional, das quais estavam participando 376.229 famílias. Em segundo lugar encontra-se a **CONTAG** com 452 ocupações e 49.512 famílias participantes. Em terceiro lugar encontra-se o movimento socioterritorial **MLST**, com 95 ocupações e 12.304 famílias participando. Em quarto lugar temos a participação surpreendente da **CPT**, se insere na classificação do maior número de famílias em ocupação, com 11.477 famílias participantes em 120 ocupações no Brasil. Aqui é importante destacar que não consideramos a CPT como um movimento socioterritorial, mas sim como



movimento socioespacial. No próximo relatório apresentaremos nossa reflexão sobre este a participação da CPT na luta pela terra. Em quinto lugar está a **FETRAF**, que perdeu a posição para CPT comparando o número de famílias. **A OLC** é um movimento que é atuante apenas no Estado do Pernambuco e que mesmo assim é significativa sua participação na luta pela terra, ficando posicionado na sexta colocação com 9.572 famílias participantes em 84 ocupações.

Obtivemos ainda no universo da análise, 21.510 famílias participantes em 135 ocupações conjuntas, ou seja, se juntaram a outro movimento a outro movimento socioterritorial para realizar a ocupação de terra. Realizamos também o registro de 63.206 famílias em 609 ocupações dos demais movimentos que denominamos “outros”, esses movimentos são aqueles que restaram da seleção entre os primeiros movimentos colocados no ranking. Registramos também 28.463 famílias em 233 ocupações por movimentos socioterritoriais que não foram informados.

TABELA 01- BRASIL – OCUPAÇÕES REALIZADAS PELOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MACRORREGIÕES E ESTADOS 2000 - 2007

U.F.	1º		2º		3º		4º		5º		6º		Ocup. Conj.		OUTROS		N.I.*		TOTAL	
	MST		CONTAG		MLST		CPT		FETRAF		OLC		Ocup.	Fam	Ocup.	Fam	Ocup.	Fam	Ocup.	Fam
NORTE	91	19,706	123	14,730	0	0	1	64	20	2,809	0	0	5	2,130	57	5,796	70	8,039	367	53,274
AC	-	-	2	400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	150	4	441	7	991
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	-	-	1	0
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	70	-	-	1	70
PA	59	15,376	114	14,075	-	-	1	64	20	2,809	-	-	5	2,130	23	3,159	48	4,385	269	41,998
RO	20	2,377	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	1,908	13	1,423	54	5,708
RR	6	645	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	200	-	-	7	845	
TO	6	1,308	7	255	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	309	5	1,790	27	3,662
<b>NORDESTE</b>	<b>944</b>	<b>154,838</b>	<b>138</b>	<b>13,656</b>	<b>47</b>	<b>4,711</b>	<b>104</b>	<b>8,773</b>	<b>44</b>	<b>6,074</b>	<b>84</b>	<b>9,572</b>	<b>39</b>	<b>5,606</b>	<b>115</b>	<b>11,013</b>	<b>53</b>	<b>5,088</b>	<b>1,568</b>	<b>219,331</b>
AL	146	20,327	11	1,573	37	3,101	35	2,068	-	-	-	-	4	670	31	2,360	2	60	266	30,159
BA	190	39,954	13	971	-	-	2	112	-	-	-	-	3	510	52	3,776	11	816	271	46,139
CE	38	4,030	4	621	-	-	1	30	-	-	-	-	3	395	2	120	2	170	50	5,366
MA	20	4,922	3	690	-	-	-	-	-	-	-	-	1	196	3	220	13	1,335	40	7,363
PB	45	4,379	-	-	-	-	21	2,081	-	-	-	-	1	160	5	100	7	645	79	7,365
PE	398	60,990	97	9,155	9	940	38	3,812	39	5,473	84	9,572	20	2,635	18	2,837	8	575	711	95,989
PI	23	3,696	7	536	-	-	-	-	5	601	-	-	4	440	1	200	2	31	42	5,504
RN	20	3,744	3	110	1	670	7	670	-	-	-	-	3	600	1	400	5	940	40	7,134
SE	64	12,796	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,000	3	516	69	14,312
<b>C. OESTE</b>	<b>217</b>	<b>57,087</b>	<b>101</b>	<b>13,038</b>	<b>4</b>	<b>350</b>	<b>12</b>	<b>2,480</b>	<b>8</b>	<b>984</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>2,034</b>	<b>146</b>	<b>20,276</b>	<b>25</b>	<b>3,844</b>	<b>523</b>	<b>100,093</b>
DF	14	2,970	2	74	-	-	-	-	2	380	-	-	2	550	2	90	1	34	23	4,098
GO	109	24,008	42	7,021	4	350	-	-	2	166	-	-	1	400	29	3,470	11	981	198	36,396
MS	52	14,905	53	5,182	-	-	-	-	4	438	-	-	6	734	108	14,566	9	1,549	232	37,374
MT	42	15,204	4	761	-	-	12	2,480	-	-	-	-	1	350	7	2,150	4	1,280	70	22,225
<b>SUDESTE</b>	<b>653</b>	<b>88,511</b>	<b>86</b>	<b>7,821</b>	<b>38</b>	<b>6,973</b>	<b>3</b>	<b>160</b>	<b>16</b>	<b>1,058</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>8,610</b>	<b>193</b>	<b>17,627</b>	<b>32</b>	<b>2,978</b>	<b>1,093</b>	<b>133,738</b>
ES	33	4,944	4	174	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66	8	1,121	2	95	49	6,400
MG	165	19,961	63	4,757	21	4,637	3	160	10	480	-	-	17	2,904	103	8,835	13	728	395	42,462
RJ	43	6,214	15	2,040	-	-	-	-	-	-	-	-	3	420	4	400	5	860	70	9,934
SP	412	57,392	4	850	17	2,336	-	-	6	578	-	-	50	5,220	78	7,271	12	1,295	579	74,942
<b>SUL</b>	<b>283</b>	<b>56,187</b>	<b>4</b>	<b>267</b>	<b>3</b>	<b>270</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>3,130</b>	<b>98</b>	<b>8,494</b>	<b>53</b>	<b>8,514</b>	<b>450</b>	<b>76,862</b>
PR	166	31,090	4	267	3	270	-	-	-	-	-	-	3	1,220	74	5,805	28	4,401	278	43,053
RS	70	18,495	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1,890	18	2,490	17	3,493	110	26,368
SC	47	6,602	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20	6	199	8	620	62	7,441
<b>BRASIL</b>	<b>2,188</b>	<b>376,329</b>	<b>452</b>	<b>49,512</b>	<b>92</b>	<b>12,304</b>	<b>120</b>	<b>11,477</b>	<b>88</b>	<b>10,925</b>	<b>84</b>	<b>9,572</b>	<b>135</b>	<b>21,510</b>	<b>609</b>	<b>63,206</b>	<b>233</b>	<b>28,463</b>	<b>4,001</b>	<b>583,298</b>

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. www.fct.unesp.br/nera

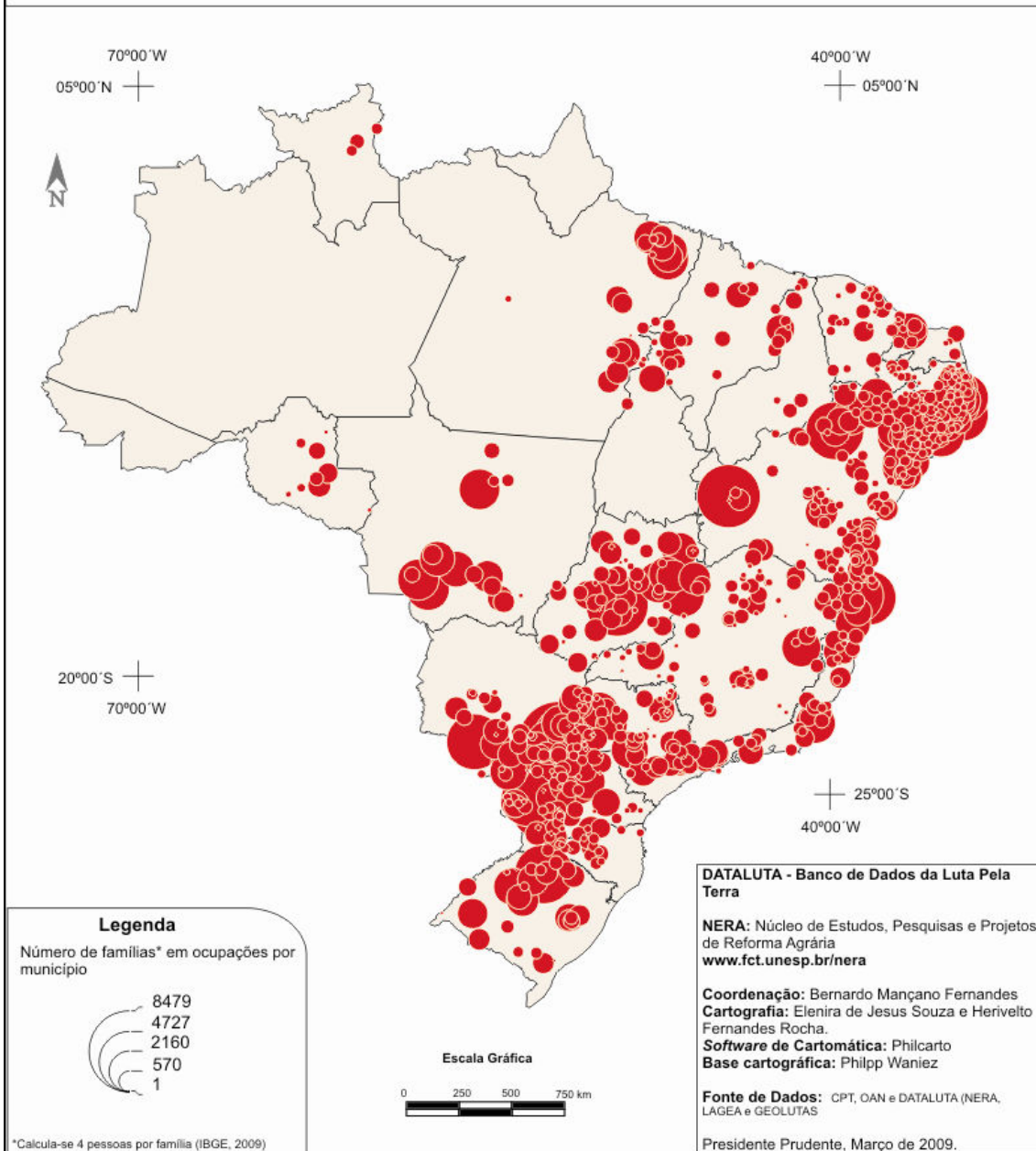
\*N.I. - Não Informado - correspondente ao registro de ações onde não foi possível identificar o nome do movimento socioterritorial

Para obtermos uma melhor análise da espacialização e territorialização dos seis principais movimentos de luta pela terra, apresentamos mapas elaborados com a ajuda do programa *Philcarto*. No mapa é possível identificar onde está a maior concentração dos movimentos socioterritoriais e podemos também visualizar como os movimentos estão posicionados no território nacional, como por exemplo, os movimentos que atuam em limites de estados, ou como consideramos, movimentos de atuação limítrofes.

Visualizando o mapa 1, podemos verificar a espacialização do MST e observamos uma grande concentração do número de famílias em ocupações nas Regiões Nordeste e Centro-Sul. Notamos também que o movimento está territorializado em quase todo o país, exceto nos Estados do Amazonas, Acre e Amapá.

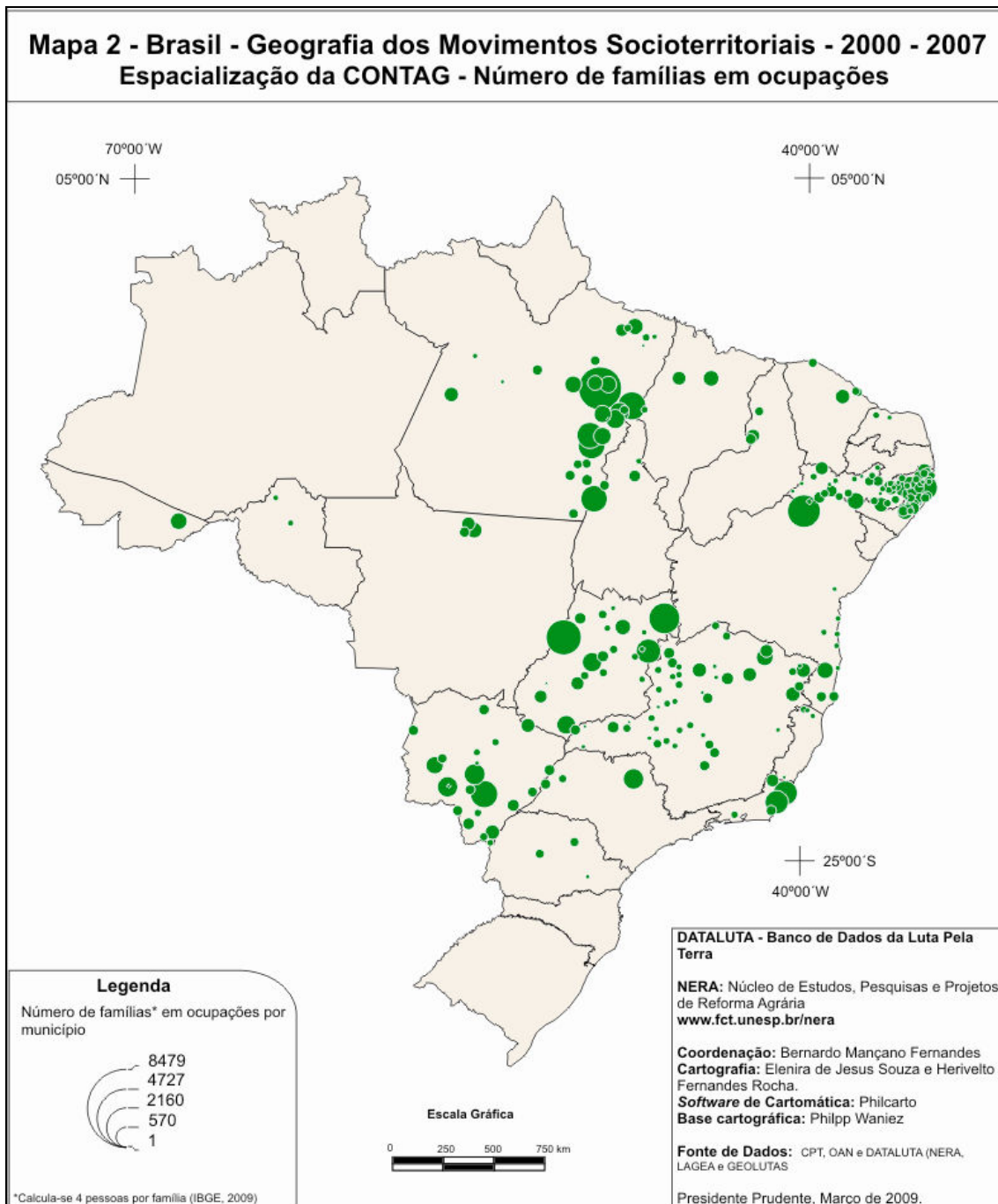
Verificamos o número de famílias em ocupações e a participação do MST e dos demais movimentos socioterritoriais. Notamos a importância do MST em relação a outros movimentos socioterritoriais no que concerne a intensidade de atuações nos estados referente aos anos de 2000-2007

**Mapa 1 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000 - 2007**  
**Espacialização do MST - Número de famílias em ocupações**

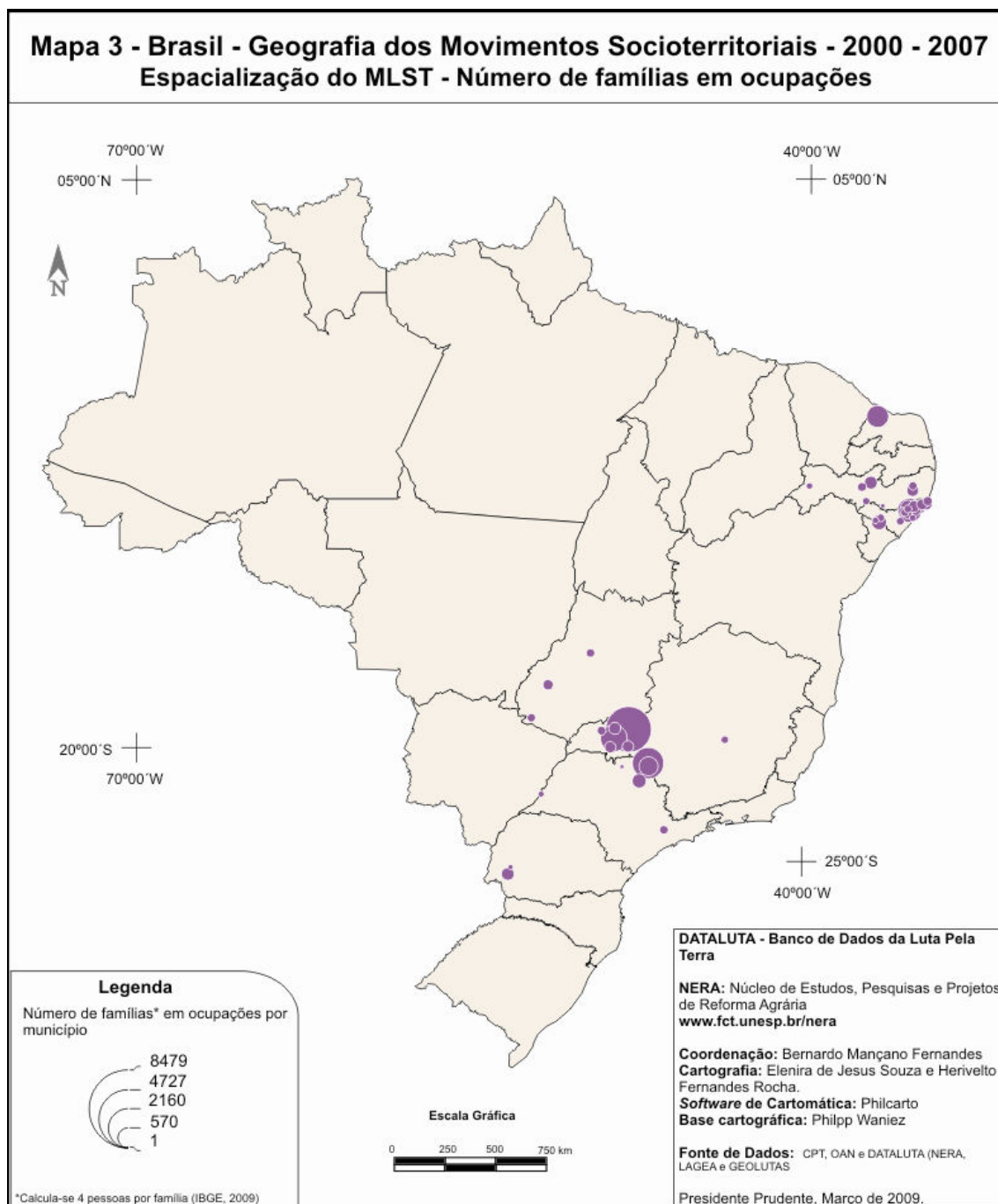


No mapa 2 está apresentado a espacialização da CONTAG. Igualmente ao MST, a CONTAG tem concentração do número de famílias em ocupações bem distribuídas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. É um movimento que está se territorializando, não está territorializado devida sua atuação não estar presente em maior parte dos Estados brasileiros do mesmo modo que a intensidade do MST. Notamos que, diferente do MST, as ações da CONTAG

está presente no Estado do Acre e existe também grande concentração de famílias no Estado do Pará.



No mapa 3, observamos a espacialização do MLST. Não é um movimento muito territorializado, mas o número de famílias em ocupações é muito expressivo e podemos notar este fato no Estado de Minas Gerais e em alguns estados do Nordeste, como Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. No entanto não é muito abrangente nos demais Estados brasileiros. Não tem nenhuma atuação nas regiões Norte e Centro-Oeste do país.



No mapa 4, temos a CPT que se destacou no período de 2000 a 2007, no que se refere no número de famílias em ocupações.

Como no caso da CONTAG e do MLST, também não é um movimento muito territorializado, entretanto se destaca entre os movimentos que possui o maior número de famílias em ocupações. Podemos visualizar que as ações da CPT estão mais concentradas na região Nordeste do país, e uma pequena participação no Estado do Pará e ao norte de Minas Gerais.



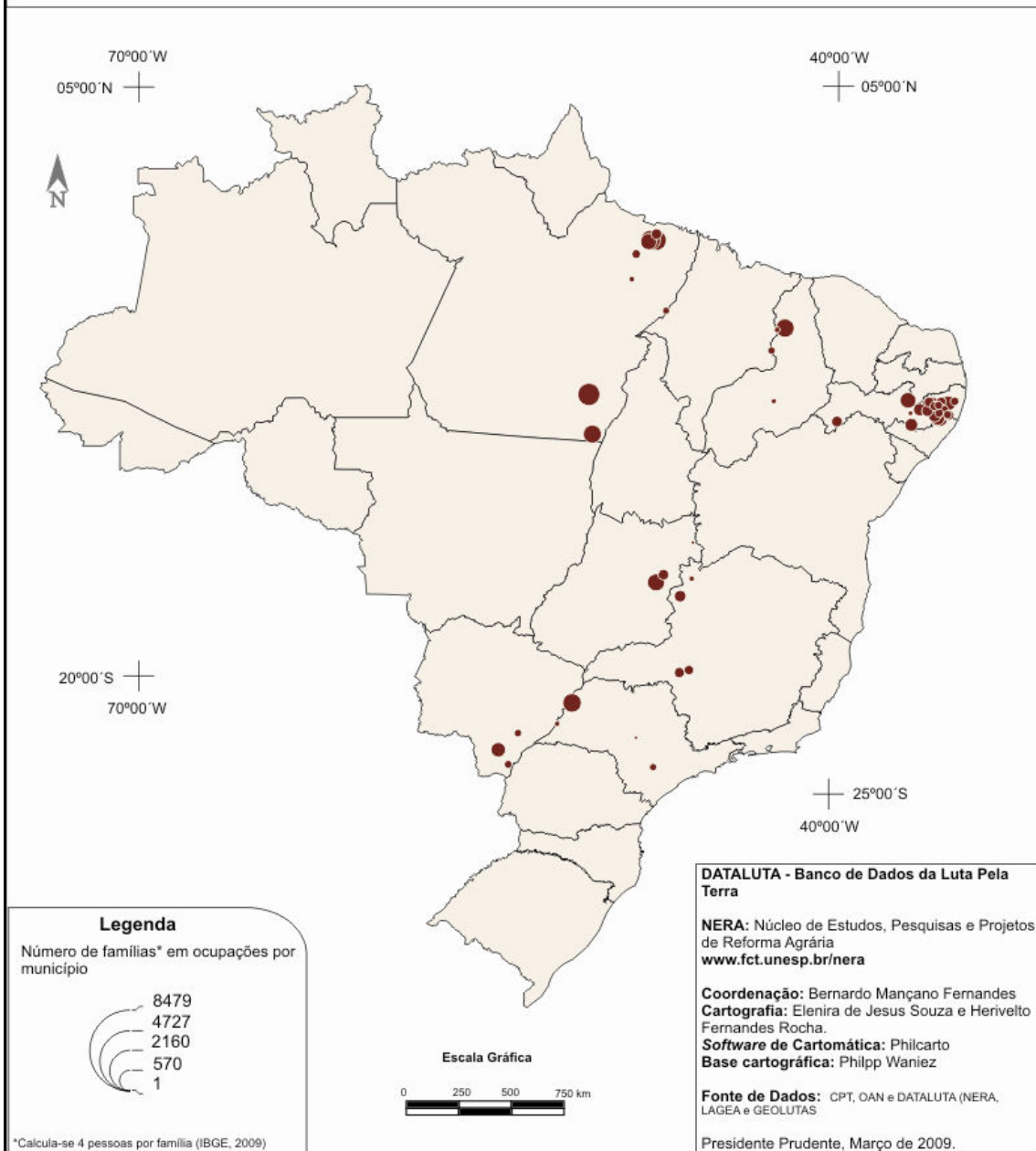
**Mapa 4 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000 - 2007**  
**Espacialização do CPT - Número de famílias em ocupações**



Observando a espacialização da FETRAF, conforme mapa 5, verificamos que este movimento tem suas ações, bastante expressiva, no Estado de Pernambuco, mas também podemos encontrar um maior número de famílias em ocupações nos Estado do Piauí, Pará, Minas Gerais e Distrito Federal. Não é um movimento fortemente territorializado, mas possui um número significativo de famílias em ocupações

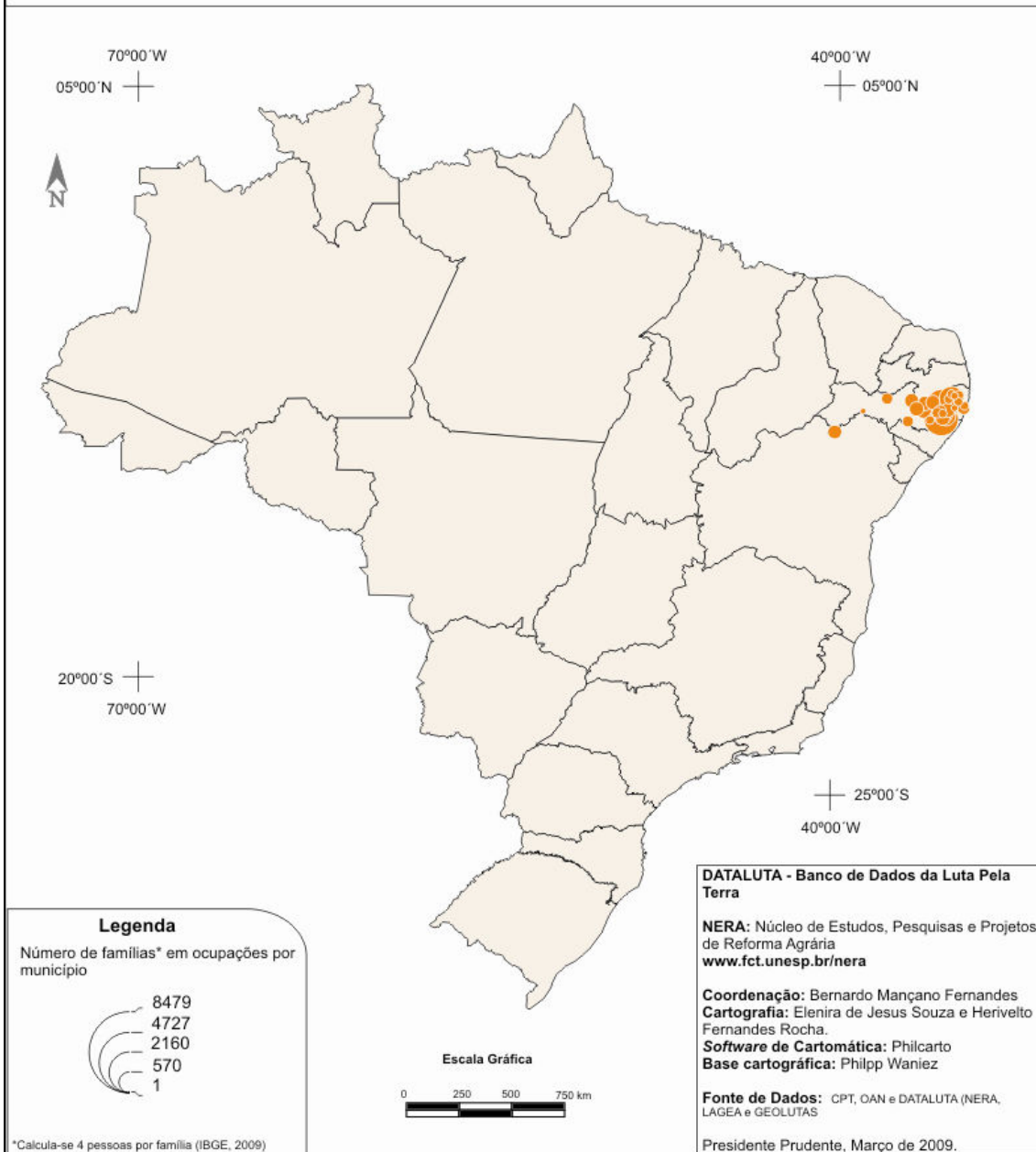


**Mapa 5 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000 - 2007  
Espacialização da FETRAF - Número de famílias em ocupações**



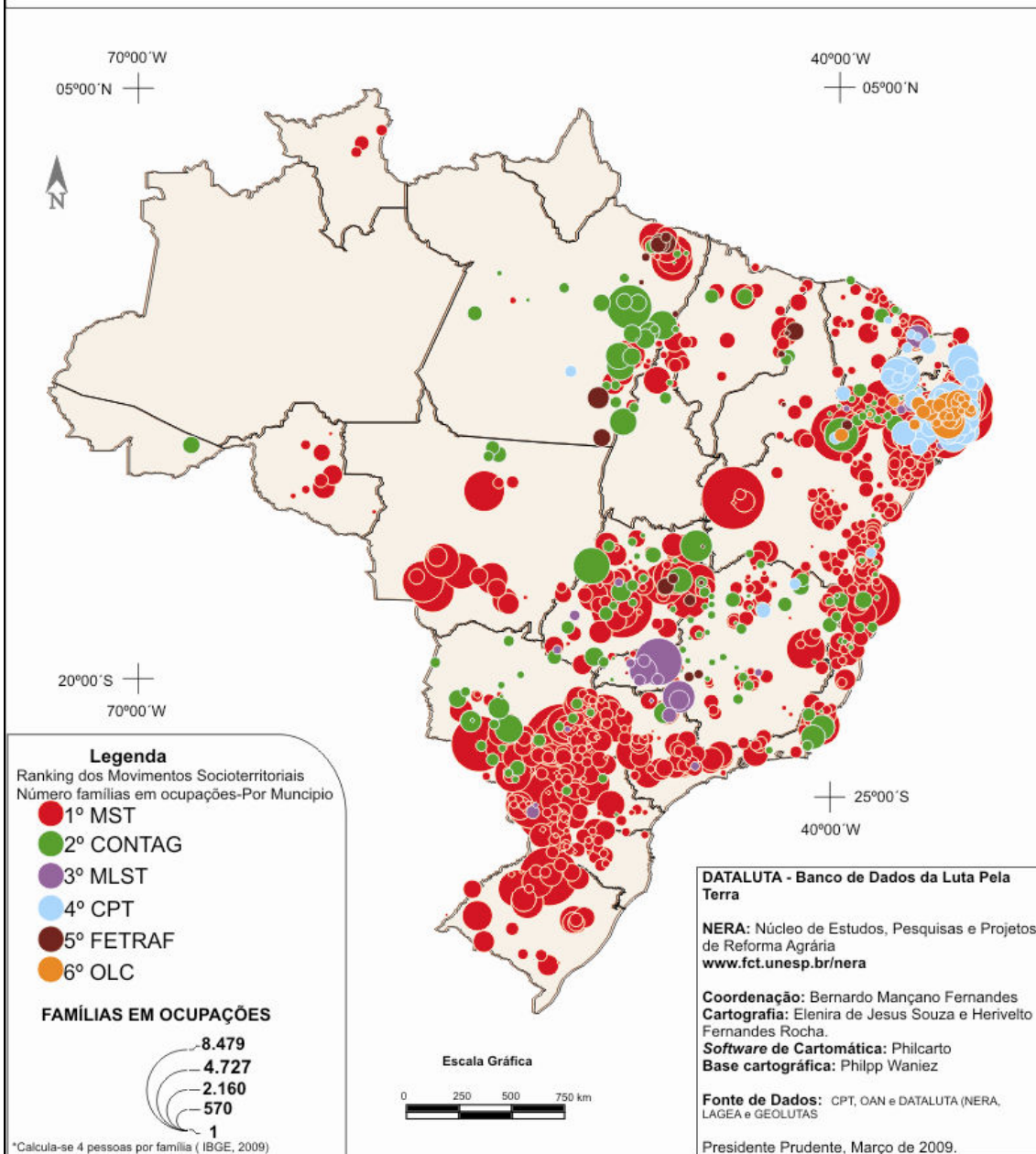
No mapa 6 verificamos a espacialização da OLC. As ações desse movimento se concentram apenas no Estado de Pernambuco, desde a Zona da Mata até o médio vale do São Francisco, somando 9.572 famílias organizadas nas ocupações, no período de 2000 a 2007.

**Mapa 6 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000 - 2007**  
**Espacialização da OLC - Número de famílias em ocupações**



No mapa 7 , temos uma melhor visualização dos seis movimentos socioterritoriais que obtiveram o maior número de famílias em ocupações, podemos entender o quanto é significativa a luta pela terra no Brasil. Sendo que observamos apenas seis movimentos dos 89 que estão surgindo e atuando.

**Mapa 7 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000 - 2007**  
**Número de famílias em ocupações - Por municípios**



São muitas as questões sugeridas pelos resultados observados. No Brasil, vinte anos depois de constitucionalizar a reforma agrária como política pública da nação, por que a luta pela terra, promovida por entidades não-governamentais, ainda é tão comum e evidentemente tão necessária?

## 2.1. PARTICIPAÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NA ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA PARA O ANO DE 2007

Em 2007, tivemos registros de 32 movimentos socioterritoriais que realizaram ocupações de terra, conforme podemos observar no quadro 03. Se compararmos com os dados de 2000 a 2006, é um número considerável, no entanto, um número pequeno se compararmos com o número de movimentos socioterritoriais no ano de 2003 que houve 35 ocupações, e também sendo que no Brasil existem 89 movimentos atuantes.

**Quadro 03 - Brasil – nome dos movimentos socioterritoriais e Estado onde atuaram em 2007**

Nº.	SIGLA	NOME DO MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL	ESTADO
1	<b>ACRQ</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	MG
2	<b>ASTECA</b>	ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	MT
3	<b>ASTST*</b>	ASSOCIAÇÃO DOS SEM TERRA E SEM TETO	MG
4	<b>CETA</b>	COORDENAÇÃO ESTADUAL DE TRABALHADORES ASSENTADOS	BA
5	<b>CONAQ</b>	COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOS	ES
6	<b>CONLUTAS</b>	COORDENAÇÃO NACIONAL DE LUTAS	SP
7	<b>CONTAG</b>	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA	AL, CE, GO, MA, MG, MS, PA, PE, SP, RN TO
8	<b>CPT</b>	COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	AL, PB, PE, RN
9	<b>CTV*</b>	CENTRO TERRA VIVA	SP
10	<b>CUT</b>	CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES	SP
11	<b>FERAESP</b>	FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	SP
12	<b>FETRAF</b>	FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA FAMILIAR	PE, PA
13	<b>LCP</b>	LIGA DOS CAMPONESES POBRES	AL, MG, PA
14	<b>MAB</b>	MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS	MG

15	<b>MAST</b>	MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA	PR, SP
16	<b>MLST</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	AL, MG, PE, PR, SP
17	<b>MLT</b>	MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA	AL, BA
18	<b>MLUPT</b>	MOVIMENTO LUTA UNIDA PELA TERRA	MG
19	<b>MPA</b>	MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	ES, RS
20	<b>MPRA</b>	MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA AGRÁRIA	MG
21	<b>MPST</b>	MOVIMENTO POPULAR DOS SEM TERRA	MG
22	<b>MST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA	AL, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RS, RR, SC, SE, SP, TO
23	<b>MTB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL	SP
24	<b>MTL</b>	MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE	AL, GO, MG
25	<b>MTRST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	ES
26	<b>OITRA</b>	ORGANIZAÇÃO DE INCLUSÃO DE TRABALHADORES PELA REFORMA AGRÁRIA	SP
27	<b>OLST</b>	ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	MG
28	<b>SEM SIGLA</b>	ACAMPADOS	
29	<b>SEM SIGLA</b>	VIA CAMPESINA	PR, RS
30	<b>SEM SIGLA</b>	QUILOMBOLAS	MG
31	<b>SEM SIGLA</b>	INDIOS	AL, BA, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, RS, SC, SP, TO
32	<b>UNITERRA</b>	UNIÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA TERRA	SP

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

\*As siglas foram criadas, pela CPT, utilizando as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo nome é apresentado por extenso.

Também com base na tabela 02, podemos observar quais foram os seis movimentos socioterritoriais que mais participaram do processo de espacialização da luta pela terra no ano de 2007. Estiveram presentes na organização de famílias em ocupações no ano de 2007, com maior

intensidade, os seguintes movimentos socioterritoriais: **MST**, **FETRAF**, **CONTAG**, **MLST** e **Índios**.

Podemos observar que, no ano de 2007 o **MST** permaneceu sendo o movimento mais territorializado, realizando 288 ocupações com a participação de 45.249 famílias. Já na segunda colocação a **CONTAG** perde a colocação para a **FETRAF**, que registrou 4.747 famílias em 33 ocupações. No terceiro lugar corresponde ao movimento **CONTAG**, que perdeu posição, mas o número de famílias é significativo, com 2.967 famílias em 23 ocupações. Na quarta posição, se encontra o **MLST** que registrou 21 ocupações nas quais participaram 2.392 famílias. Já em quinta posição estão os **Índios** (movimento indígena), que surpreendentemente se destacou no ano de 2007, obtendo 1.558 famílias em 9 ocupações.

TABELA 02 – BRASIL – OCUPAÇÕES REALIZADAS PELOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MACRORREGIÕES E ESTADOS 2007

U.F.	1°		2°		3°		4°		5°		Ocup. Conjuntas		Outros/N.I.*		TOTAL	
	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.
<b>NORTE</b>	<b>11</b>	<b>1,849</b>	<b>18</b>	<b>2,679</b>	<b>6</b>	<b>332</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>80</b>	<b>13</b>	<b>1,114</b>	<b>49</b>	<b>6,054</b>
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	6	1,475	18	2,679	3	240	-	-	-	-	1	80	9	1,032	37	5,506
RO	3	234	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	22	4	256
RR	1	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	60
TO	1	80	-	-	3	92	-	-	-	-	-	-	3	60	1	80
<b>NORDESTE</b>	<b>138</b>	<b>23,346</b>	<b>14</b>	<b>1,868</b>	<b>9</b>	<b>1,783</b>	<b>12</b>	<b>1,145</b>	<b>6</b>	<b>1,002</b>	<b>8</b>	<b>1,676</b>	<b>39</b>	<b>1,637</b>	<b>226</b>	<b>32,457</b>
AL	32	3,822	-	-	5	630	10	965	-	-	4	670	19	763	70	6,850
BA	68	11,562	-	-	-	-	-	-	4	452	-	-	7	300	79	12,314
CE	8	892	-	-	1	96	-	-	-	-	-	-	-	-	9	988
MA	4	1,055	-	-	-	-	-	-	-	-	1	196	3	220	8	1,471
PB	4	1,000	-	-	-	-	-	-	1	50	1	160	7	253	13	1,463
PE	20	4,705	14	1,868	2	987	2	180	1	500	1	400	3	101	43	8,741
PI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
RN	1	210	-	-	1	70	-	-	-	-	1	250	-	-	3	530
SE	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
<b>C. OESTE</b>	<b>16</b>	<b>3,150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>514</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>900</b>	<b>11</b>	<b>645</b>	<b>36</b>	<b>5,309</b>
DF	3	850	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	850
GO	12	2,200	-	-	1	14	-	-	-	-	1	400	11	645	25	3,259
MS	-	-	-	-	2	500	-	-	2	100	2	150	-	-	6	750
MT	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	350	-	-	2	450
<b>SUDESTE</b>	<b>91</b>	<b>9,464</b>	<b>1</b>	<b>200</b>	<b>5</b>	<b>338</b>	<b>8</b>	<b>1,187</b>	<b>1</b>	<b>456</b>	<b>45</b>	<b>3,777</b>	<b>21</b>	<b>1,547</b>	<b>172</b>	<b>16,969</b>
ES	1	40	-	-	-	-	-	-	1	456	2	66	1	20	5	582
MG	20	2,095	-	-	3	238	5	907	-	-	6	360	13	812	47	4,412
RJ	4	433	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	433
SP	66	6,896	1	200	2	100	3	280	-	-	37	3,351	7	715	116	11,542
<b>SUL</b>	<b>32</b>	<b>7,440</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>570</b>	<b>14</b>	<b>910</b>	<b>49</b>	<b>8,980</b>
PR	15	3,950	-	-	-	-	1	60	-	-	2	570	7	473	25	5,053
RS	8	1,770	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	437	15	2,207
SC	9	1,720	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1,720
<b>BRASIL</b>	<b>288</b>	<b>45,249</b>	<b>33</b>	<b>4,747</b>	<b>23</b>	<b>2,967</b>	<b>21</b>	<b>2,392</b>	<b>9</b>	<b>1,558</b>	<b>60</b>	<b>7,003</b>	<b>98</b>	<b>5,853</b>	<b>532</b>	<b>69,769</b>

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

\* Corresponde ao registro de ações na qual a identificação do nome do movimento não foi possível.

No universo da análise foram contabilizadas 7.003 mil famílias em 60 ocupações conjuntas. Também foram registradas 5.853 mil famílias em 98 ocupações de terras, na categoria de outros e de não informados.

Surpreendentemente, o movimento indígena foi o que obteve maior destaque no que se refere a número de famílias em ocupações, se classificando no quinto maior movimento de famílias em ocupações, no entanto, a luta por território por esses sujeitos não é recente, se perdura por muitos séculos.

Por mais de quinhentos anos, a comunidade indígena vem sendo submetida a uma etno/genocídio histórico. São inúmeras as lutas dos índios em defesa do seu território e a lutar por sua sobrevivência. O único território que restou aos indígenas foi a Amazônia, no entanto, esse território é constantemente ameaçado, como é ressaltado por Oliveira:

A Amazônia é seguramente seu último reduto. Mas, a sociedade brasileira capitalista mundializada, insiste na sua capitulação. As terras indígenas, frações do território capitalista para aprisionar o território liberto indígena, têm sido em parte, demarcadas, porém, muitas vezes desrespeitadas. (OLIVEIRA, 2007, p. 135)

O movimento indígena é considerado movimento socioterritorial devido a sua identidade com o território. Território esse que é o principal motivo de sua existência, onde se planta, se caça, se constrói laços afetivos. Entretanto, não é possível identificar como uma organização política/ideológica, não se sabe como é organizado o movimento e como se dá suas ações.

### **3. CLASSIFICAÇÕES**

Nesta pesquisa estudamos movimentos socioterritoriais, e em quais escalas geográficas de atuação eles realizam a intensificação de suas ações. Nesta parte do relatório apresentamos um ensaio de nossas tentativas de reflexão.



A lógica do mapeamento dos lugares onde os movimentos atuam seria inicialmente ter um conhecimento mais aprofundado do nosso objeto de estudo, entender a relação do movimento com o lugar onde está localizado, entender os motivos desses movimentos atuarem em alguns municípios limítrofes. Pesquisar a respeito dos movimentos que atuam em apenas um município, como é o caso da maioria dos movimentos socioterritoriais registrados.

Também contamos com a proposta de localização de movimentos que atuam em raias divisórias, ou seja, entre municípios de Estados fronteiriços. Essa denominação foi inspirada inicialmente nos estudos de Passos (2003) e também nos estudos de Dias (2003) que estudou os Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, para entender as formas de ocupação e colonização definidas para construir a paisagem local:

A Raia Divisória SP-PR-MS constitui a convergência de três formas distintas de ocupação/colonização bem definidas segundo a própria divisão político-administrativa, que criaram três diferentes formas de se construir a paisagem regional. Ao mesmo tempo, as condições naturais funcionaram, em épocas diferentes, para que os tipos de ocupação/colonização se dessem de formas diferenciadas. Obstáculos como a dificuldade de travessia dos dois grandes rios, Paraná e Paranapanema – limites naturais entre as três zonas – , assim como a qualidade dos solos, propícia ou não às culturas da época, são alguns dos fatores que acabaram por privilegiar ou por retardar a integração de certas áreas ao sistema produtivo. (DIAS, 2003 p.30).

Para entender como funciona esse processo com base nos estudos dos movimentos socioterritoriais, podemos citar casos excepcionais de estratégia de luta pela terra localizadas em regiões fronteiriças, como por exemplo, o MAST (Movimento dos Agricultores Sem Terra). No período de 2000 a 2007 esse movimento atuou em municípios de duas unidades da federação distintas: São Paulo e Paraná, todos municípios de fronteira. A partir desta evidência, iniciaremos uma nova investigação para entender a razão de determinado movimento atuar predominantemente nessa região.

Todavia, reconhecemos nossas limitações para tal estudo, pois essa análise requer muitos debates a respeito da nova classificação.

Classificamos os movimentos através das regiões em que promovem suas ações, ou seja, se o movimento socioterritorial atua em uma microrregião, sua classificação será de movimento socioterritorial microrregional. Seguindo a classificação do IBGE, teremos as seguintes classificações: municipal, microrregional, mesorregional, estadual, macrorregional e nacional.

Compreendemos como Movimento Socioterritorial Municipal aquele que realiza suas ações em apenas um município. Microrregional é o movimento que atua em vários municípios limítrofes. Movimento Mesorregional é aquele que atua em duas microrregiões limítrofes. Estadual é o movimento que realiza suas ações em duas ou mais microrregiões não limítrofes, porém dentro de um mesmo estado. O movimento socioterritorial Macrorregional é aquele que atua em mais de um estado e nacional está presente dentro do território inteiro, ou seja, dentro de todos os estados.

Para entendermos melhor esse processo, podemos observar no quadro 04, em que Estados estão localizados os movimentos de atuação em escala nacional. Classificamos os movimentos de atuação em escala nacional, aqueles que compreendem o maior número de Estados de atuação, esses movimentos se encontram espacializados em território nacional.

<b>QUADRO 04 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS EM ESCALA NACIONAL CLASSIFICAÇÃO DE 2000-2007</b>			
<b>Nº</b>	<b>SIGLA</b>	<b>NOME</b>	<b>ATUAÇÃO</b>
1	CONTAG	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, RJ, RN, SC, SE, SP, TO

2	CPT	COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	AL, BA, CE, MS, MT, MG, PA, PB, PE RN
3	FETRAF	FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	DF, GO, MG, PA, PI, PE
4	MLST	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	AL, BA, GO, MG, PE, PR, RN, SP
5	MST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, , PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO
6	MTL	MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE	AL, BA, GO, MG, PB, PE, RJ
7	OTC	ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CAMPO	CE, GO, MG, PA, PR, RO, RS, SP, TO

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

No caso dos movimentos de atuação em escala regional, podemos observar melhor no quadro 05 – no qual classificamos os movimentos que atuaram em alguns Estados, mas que não está espacializado na maior parte dos Estados. No entanto, sua participação na luta pela terra é intensa.

<b>QUADRO 05 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS EM ESCALA REGIONAL CLASSIFICAÇÃO DE 2000-2007</b>			
<b>Nº</b>	<b>SIGLA</b>	<b>NOME</b>	<b>ATUAÇÃO</b>
1	<b>ACRQ</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS	MG, PE
2	<b>CUT</b>	CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES	AC, MS, PB, SP
3	<b>LCP</b>	LIGA DOS CAMPONESES POBRES	PA, MG, RO
4	<b>MAB</b>	MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS	MT, RS
5	<b>MAST</b>	MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA	PR, SP
6	<b>MLT</b>	MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA	BA, MG, SP

7	<b>MPA</b>	MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	PA, RS
8	<b>MSST</b>	MOVIMENTO SOCIAL DOS SEM TERRA	AL, PR, RJ
9	<b>MT</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES	AL, PE
10	<b>MTB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL	PE, PR, SP
11	<b>MTD</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS	BA, DF, RJ
12	<b>MTR</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS	MG, MS, PR
13	<b>SEM SIGLA</b>	QUILOMBOLAS	ES, MG, PR, PE
14	<b>SEM SIGLA</b>	VIA CAMPESINA	PR, PI, RS

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

No quadro 06 – podemos observar a classificação dos movimentos socioterritoriais que atuam somente em escala estadual. Nessa análise estão os movimentos que possuem grande participação na luta pela terra, que atuam em vários municípios, mas de um mesmo Estado.

<b>QUADRO 06 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS EM ESCALA ESTADUAL CLASSIFICAÇÃO DE 2000-2007</b>				
<b>Nº</b>	<b>SIGLA</b>	<b>NOME</b>	<b>ATUAÇÃO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>
1	<b>ACRQBC</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO BREJO DOS CRIoulos	MG	Varzelândia, São João da Ponte
2	<b>CETA</b>	COORDENAÇÃO ESTADUAL DE TRABALHADORES ASSENTADOS	BA	Gongogi, Ibotirama, Santa Luzia, Muquém de São Francisco, Queimadas, Lajedinho, Senhor do Bonfim
3	<b>CLST</b>	CAMINHO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	MG	Montes Claros, Uberlândia
4	<b>CONLUTAS</b>	COORDENAÇÃO NACIONAL DE LUTAS	SP	Caçapava, Taubaté
5	<b>FERAESP</b>	FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	SP	Colina, Descalvado, Espírito Santo do Pinhal

6	<b>LOC</b>	LIGA OPERÁRIA CAMPONESA	MG	Jaíba, Januária, Manga, Matias Cardoso, Montalvânia, Montes Claros, Novo Cruzeiro, Porteirinha, Rio Pardo de Minas, Uberlândia, Varzelândia, Verdelândia
7	<b>MBUQT</b>	MOVIMENTO BRASILEIROS UNIDOS QUERENDO TERRA	SP	Caiuá, Gália, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau
8	<b>MCC</b>	MOVIMENTO CAMPONÊS DE CORUMBIARA	RO	Presidente Médice, Corumbiara
9	<b>MLSTL</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA	MG	Montes Claros, Monte Alegre de Minas, Uberlândia, Unai
10	<b>MPRA</b>	MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA AGRÁRA	MG	Ituiutaba, Prata
11	<b>MPST</b>	MOVIMENTO POPLAR DOS SEM TERRA	MG	Campina Verde, Ituiutaba, Frutal
12	<b>MTAA/MT</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ACAMPADOS E ASSENTADOS DO MATO GROSSO	MT	Cárceres, Cuiabá, Rondonópolis
13	<b>MTRST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	ES	Guacuí, São Mateus, Serra
14	<b>MTRSTB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA BRASILEIROS	SP	Serra Azul, Presidente Epitácio
15	<b>MTRUB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS E URBANOS	PE	Cabo de Santo Agostinho, Catende
16	<b>OAC</b>	OGANIZAÇÃO AGRÁRIA CAMPONESA	PR	Abatiá, Boa Ventura de São Roque, Jundiá do Sul
17	<b>OITRA</b>	ORGANIZAÇÃO DE INCLUSÃO DE TRABALHADORES PELA REFORMA AGRÁRIA	SP	Colômbia

18	<b>OLC</b>	ORGANIZAÇÃO DA LUTA NO CAMPO	PE	Alagoinha, Altinho, Amaraji, Arcoverde, Belo Jardim, Bom Jardim, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Cabo de santo Agostinho, Cabrobó, Canhotinho, Carpina, Caruaru, Cartende, Cumaru, Cupira, Garanhuns, Ibirajuba, Ipojuca, Itaíba, Jaqueira, Lagoa de Itaenga, Lagoa dos Gatos, Limoeiro, Panelas, Passira, Pesqueira, Petrolina, Poção, Pombos, Quipapá, São Benedito do Sul, São Caitano, Serra Talhada, Sertânia, Vitória de Santo Antão
19	<b>UAPE</b>	UNIÃO DOS AGRICULTORES DE PERNAMBUCO	PE	Cabo de Santo Agostinho, Feira Nova
20	<b>UNITERRA</b>	UNIÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA TERRA	SP	Dracena, Teodoro Sampaio

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

No quadro 07 estão classificados os movimentos de atuação somente local, alguns desses movimentos atuaram apenas uma vez ou atuam, mas apenas em um município.

<b>QUADRO 07 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS EM ESCALA MUNICIPAL CLASSIFICAÇÃO DE 2000-2007</b>			
<b>Nº</b>	<b>SIGLA</b>	<b>NOME</b>	<b>ATUAÇÃO</b>
1	<b>ASTECA</b>	ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	Rondonópolis/MT

2	<b>ASTST</b>	ASSOCIAÇÃO DOS SEM TERRA E SEM TETO	Jaíba/MG
3	<b>ACUTRMU</b>	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES	Uruana de Minas/MG
4	<b>ADT</b>	ASSOCIAÇÃO EM DIREITO DA TERRA	Jaraguá/GO
5	<b>AMPA</b>	ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	Porto Grande/AP
6	<b>ARST</b>	ASSOCIAÇÃO RENOVAÇÃO DOS SEM TERRA	Presidente Epitácio/SP
7	<b>ASA</b>	ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO	Guiratinga/MT
8	<b>ATUVA</b>	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES UNIDOS DA VILA APARECIDA	Irituia/PA
9	<b>CAR</b>	CENTRAL DOS ASSENTADOS DE RORAIMA	Cantá/RR
10	<b>CCL</b>	CENTRO DE CIDADANIA E LIDERANÇA	Porteirinha/MG
11	<b>CONAQ</b>	COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOS	Conceição da Barra/ES
12	<b>COOTERRA</b>	COOPERATIVA DOS LAVRADORES NA LUTA PELA TERRA	Planalto/BA
13	<b>CTV**</b>	CENTRO TERRA VIVA	Teodoro Sampaio/SP
14	<b>FST</b>	FÓRUM SOCIAL DO TRIÂNGULO	Verissimo/MG
15	<b>FUVI</b>	FAMÍLIAS UNIDAS DO VALE DO VILHEMA	Novo Horizonte do Sul/MS
16	<b>GRUPO XAMBRE</b>	GRUPO XAMBRÊ	Xambrê/PR
17	<b>LCC</b>	LIGA CAMPONESA CORUMBIARA	Nova Mamoré/RO
18	<b>MATR</b>	MOVIMENTO DE APOIO AOS TRABALHADORES RURAIS	Sobradinho/DF
19	<b>MCNT</b>	MOVIMENTO CONQUISTANDO NOSSA TERRA	Portel/PA
20	<b>MLTRST</b>	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	Glória do Goitá/PE
21	<b>MLUPT</b>	MOVIMENTO LUTA UNIDA PELA TERRA	Porteirinha/MG
22	<b>MNF</b>	MOVIMENTO SEM TERRA NOVA FORÇA	Presidente Epitácio/SP
23	<b>MPT</b>	MOVIMENTO PACÍFICO PELA TERRA	Mirante do Paranapanema/SP
24	<b>MSO</b>	MOVIMENTO SOCIAL ORGANIZADO	Santa Maria do Oeste/PR
25	<b>MSONT</b>	MOVIMENTO SONHO DA TERRA	Iretama/PR
26	<b>MSTA</b>	MOVIMENTO DOS SEM TERRA DO AMAZONAS	Itacoatiara/AM
27	<b>MTA</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ASSENTADOS	Rondonópolis/MT
28	<b>MTBST</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS SEM TERRA	Angelim/PE
29	<b>MTRSTP</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA DO PARANÁ	Ribeirão do Pinhal/PR
30	<b>MTS</b>	MOVIMENTO POR UMA TENDÊNCIA SOCIALISTA	Araruama/RJ
31	<b>MTSTCB</b>	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA E CENTRAL DO BRASIL	Presidente Epitácio/SP

32	<b>MTV</b>	MOVIMENTO TERRA VIDA	Euclides da Cunha Paulista/SP
33	<b>MUB</b>	MOVIMENTOS UNIDOS BRASIL	Caiuá/SP
34	<b>MUST</b>	MOVIMENTO UNIDO DOS SEM TERRA	Narandiba/SP
35	<b>MUT</b>	MOVIMENTOS UNIDOS PELA TERRA	Icaraíma/PR
36	<b>OLST</b>	ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	Rio Pardo de Minas/MG
37	<b>RACAA-SUL</b>	REDE DE ASSISTENCIA DOS ACAMPADOS E ASSENTADOS DO SUL DA BAHIA	Santa Luzia/BA
38	<b>SEM SIGLA</b>	ACAMPADOS	Ariquemes/RO
39	<b>SEM SIGLA</b>	FRUTO DA TERRA	Três Barras/SC
40	<b>SEM SIGLA</b>	GRUPO DE SEM TERRA	Santa Helena/PR
41	<b>SEM SIGLA</b>	UNIDOS PELA TERRA	João Ramalho/SP
42	<b>SINPRA</b>	SINDICATO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS ASSENTADOS	Marabá/PA
43	<b>STL</b>	SINDICATO DOS TRABALHADORES NA LAVOURA	Mossoró/RN
44	<b>TUPÃ 3E</b>	TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÁ	Boa Vista do Incra/RS
45	<b>UFT</b>	UNIAO FORÇA E TERRA	Naviraí/MS
46	<b>USST</b>	UNIÃO DOS SANTANENSES SEM TERRA	São Jerônimo/RS

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)

### **3.1. ATUALIZAÇÃO E CADASTRO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS**

Para estudarmos os movimentos socioterritoriais, inicialmente precisamos obter o máximo de informações possíveis a seu respeito, com forma de organização interna, pequeno histórico, suas ações. Para conseguirmos essas informações, como já informado na metodologia, pesquisamos através da mídia tanto impressa como digital. A partir das informações encontradas, completamos o Programa DATALUTA.

Nos subtópicos a seguir, demonstraremos as atualizações e cadastros que realizamos sobre os movimentos socioterritoriais. No cadastro possui endereço, telefone, um pequeno histórico de como surgiu os movimentos, e por que ideais eles lutam.



### 3.2. MOVIMENTOS DE ATUAÇÃO EM ESCALA NACIONAL

#### **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA**

Conhecido pela sigla CONTAG, está localizado na cidade de Brasília, no Distrito Federal. O endereço de sua sede situa-se em SMPW - Quadra 1 - Conjunto 2 - Lote 2, bairro Núcleo Bandeirante – Brasília/DF. O movimento possui página na *internet*: <http://www.contag.org.br/>, e pode-se mandar mensagem pelo seguinte endereço eletrônico: [contag@contag.org.br](mailto:contag@contag.org.br).

É o movimento camponês mais antigo do Brasil. A fundação da CONTAG foi no ano de 1963 no período do regime militar no Brasil. A CONTAG é a maior entidade sindical de trabalhadores e trabalhadoras rurais da atualidade. Foi fundada em 22 de dezembro de 1963, no rio de janeiro. Na época existiam 14 federações e 475 sindicatos de trabalhadores rurais. Hoje, são 27 federações que reúnem cerca de 4 mil sindicatos rurais e 20 milhões de trabalhadores e trabalhadoras do campo.

O reconhecimento oficial da CONTAG ocorreu em 31 de janeiro de 1964, por meio do decreto presidencial nº. 53.517. O golpe militar de 1964 resultou em intervenção na entidade e prisão e exílio de vários dirigentes. O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) retomou a entidade em 1968, derrotando o interventor.

A CONTAG representa os interesses e os anseios dos trabalhadores e trabalhadoras rurais assalariados, permanentes ou temporários; dos agricultores e agricultoras familiares, assentados pela reforma agrária ou não; e, ainda, daqueles que trabalham em atividades extrativistas. Sua trajetória possibilitou que, nos últimos dez anos, fosse elaborado e implementado o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável Solidário (PADRSS), que propõe novo tipo de relação entre o campo e a cidade, e a perspectiva de um projeto de desenvolvimento que inclua a equidade de oportunidades, justiça social, preservação ambiental, soberania e segurança alimentar, e crescimento econômico.

O ponto de partida para a elaboração do PADRSS foi à concepção de desenvolvimento rural sustentável, cujos eixos se fundamentam na luta pela

reforma agrária; no fortalecimento da agricultura familiar; na luta pelos direitos trabalhistas e por melhores condições de vida para os assalariados e as assalariadas rurais; na construção de novas atitudes e valores para as relações sociais de gênero; e geração e na luta por políticas sociais e pela democratização dos espaços públicos.

A implementação desses eixos levou à nova organização da estrutura e da agenda sindical da CONTAG. Foram criadas secretarias específicas por frentes de lutas, como das mulheres e dos jovens, e representação da terceira idade.

As mudanças possibilitaram à CONTAG apresentar uma proposta de política de crédito diferenciada para a agricultura familiar, que contou com o apoio das entidades parceiras. Foi uma contribuição essencial para a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que permanentemente é modificado com o propósito de atender a todas as necessidades dos agricultores e agricultoras familiares de nosso país.

A CONTAG já realizou nove congressos nacionais de trabalhadores e trabalhadoras rurais, sendo o último em 2006, no qual foi eleita a atual diretoria da entidade.

## **COMISSÃO PASTORAL DA TERRA**

Conhecida pela sigla CPT, o movimento está localizado na cidade de Goiânia, no endereço Rua 19, nº. 35, Bairro Centro, no Estado de Goiás. A CPT possui página na *internet* [www.cptnac.com.br](http://www.cptnac.com.br) e pode-se enviar mensagem pelo seguinte endereço eletrônico [cptnac@cptnac.org.br](mailto:cptnac@cptnac.org.br).

As primeiras ocupações desse movimento datam no ano de 1996. Sua criação se deu no ano de 1975, ela nasce num momento extremamente difícil da história social e política brasileira – o país sentia os efeitos do “milagre econômico” que trouxe a tecnologia para a agricultura e expropriou os pequenos do processo de produção. Surgindo num momento em que qualquer luta social, qualquer reivindicação era considerada subversiva e perigosa para o regime, a CPT se configurou como o amadurecimento de movimentos camponeses de períodos anteriores. Ligada à CNBB

(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e espalhada por todo o país, segmentando-se em 16 regiões – Alagoas integra o regional nº. 2, juntamente com os Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, a CPT se fez importante na agregação dos trabalhadores, estimula a manifestação dos pequenos grupos, convocando-os de forma pacífica, a combater os males que os deixavam à margem da sociedade.

A CPT será um dos movimentos que analisaremos no próximo relatório por não ser um movimento socioterritorial, mas atua na luta pela terra em alguns Estados como pode ser observado no mapa 4 na página 45.

## **CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES**

Também conhecido pela sigla CUT, esse movimento tem sua sede localizada no endereço Rua Caetano Pinto, bairro do Brás, CEP: 03041-000, no município de São Paulo/SP. Para obter informações a respeito do movimento, pode-se acessar a página na *internet* no seguinte endereço: <http://www.cut.org.br/>. Os registros das primeiras ações da CUT datam no ano de 1998. CUT é uma organização sindical de massas em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, adepta da liberdade de organização e de expressão e guiada por preceitos de solidariedade, tanto no âmbito nacional, como internacional. A CUT foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo, no 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora.

## **FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Também conhecido pela sigla FETRAF, A data de fundação desse movimento data no dia 23/03/2001 no município de Chapecó, no Estado de Santa Catarina. O movimento possui sua sede no endereço Rua das Acácias, nº 318, CEP 89814-230, cidade Palmital, desse mesmo Estado.

Para enviar mensagens à coordenação, a FETRAF possui o seguinte endereço eletrônico: [fetraf.sul@fetraf.sul.org.br](mailto:fetraf.sul@fetraf.sul.org.br). A FETRAF está organizada em 22 microrregiões, congregando 93 sindicatos de trabalhadores rurais,

sindicatos de trabalhadores na agricultura familiar, ASSAF, APAFA e ASSINTRAFs em toda a região Sul. Com sindicatos regionais fortes, a FETRAF/CUT abrange mais de 288 municípios no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

É orgânica à CUT, para ser um instrumento a serviço dos agricultores familiares e da classe trabalhadora. É uma organização diferenciada das outras organizações do campo, articulando a luta política de forma integrada (visão global) com a organização econômica/social, construindo caminhos e alternativas concretas para os agricultores e agricultoras familiares.

Telefone para contato: (51) 8123-1633 responsável: Sr. Albino Ghever.

### **MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MLST, esse movimento foi fundado no dia 21 ou 23 de agosto de 1997, na cidade de Luziânia, no Estado de Goiás. Para entrar em contato com a coordenação o MLST possui endereço eletrônico: [mlstnaci@ositemail.com.br](mailto:mlstnaci@ositemail.com.br).

O MLST foi criado a partir de uma dissidência de integrantes do MST, na década de 1990, atua essencialmente nos estados de Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo. Nasceu organizado, com cerca de 100 assentamentos em 8 estados: BA, MA, RN PE, SP, GO, MG e RS. atualmente está organizado também no Tocantins e teria, segundo o MLST, a participação de 50 mil famílias. Em junho de 2006, cerca de 497 manifestantes do movimento de libertação dos sem terra que invadiram e depredaram as dependências da câmara dos deputados.

Foi realizada nova pesquisa dia 16/04/2008 às 21h11min no *Google* e dia 16/05/2008 no *DATALUTA* jornal.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MST, sua primeira ocupação de terra foi realizada em setembro de 1979, nas glebas Macali e Brilhante, no município de Ronda Alta, no Rio Grande do Sul. Outras ocupações ocorreram até

janeiro de 1984, quando se realizou o 1º encontro nacional dos trabalhadores rurais sem terra, no qual foi fundado, oficialmente, o MST. Na década de 1990, sob a vigência das políticas neoliberais, vai transformar-se no movimento social popular mais atuante do país e no principal foco de resistência à hegemonia neoliberal. Observe neste relatório que é o movimento que mais promove ocupações de terras no Brasil.

O movimento possui endereço na *internet* na seguinte página: [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br) e para entrar em contato com a coordenação pode-se utilizar o seguinte endereço eletrônico: [semterra@mst.org.br](mailto:semterra@mst.org.br).

### **3.3. MOVIMENTOS DE ATUAL EM RAIAS DIVISÓRIAS**

#### **MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA**

Também conhecido pela sigla MAST, esse movimento foi fundado em 19/03/1998 na região do Pontal do Paranapanema. A criação desse movimento foi concretizada pela articulação da Social Democracia Sindical (SDS), e com outros movimentos dissidentes do MST, como o Movimento Sem Terra de Rosana, Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra (Presidente Epitácio), Movimento Esperança Viva (Mirante do Paranapanema), Movimento da Paz (Regente Feijó), Movimento Terra Brasil (Presidente Venceslau), Movimento Unidos pela Paz (Tarabai), Movimento da Paz Sem Terra (Taciba), Movimento Sem Terra do Pontal (Teodoro Sampaio), e Movimento Terra da Esperança (Presidente Bernardes). O movimento atua nos estados de São Paulo e Paraná.

Segundo Milton Davi da Silva, atual coordenador do MAST estadual, a SDS era a principal sustentação política e financeira do MAST e era um sindicato contrário à política da CUT. Foi também uma das mediadoras para a campanha presidencial de Fernando Henrique Cardoso, em contraposição ao Lula e o MST do líder José Rainha.

### **3.4. MOVIMENTOS DE ATUAÇÃO EM ESCALA REGIONAL**

#### **LIGA DOS CAMPONESES POBRES**

Conhecido pela sigla LCP, o movimento fez suas primeiras ocupações no ano de 29/08/2006, na cidade de Porteirinha, no estado de Minas Gerais. Fez ocupações também nos Estados de Alagoas, Pará e Roraima. Até o momento da pesquisa não encontramos nenhuma informação a respeito do movimento.

#### **MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS**

Conhecido pela sigla MAB, o movimento foi fundado no ano de 1989 e se localiza na cidade de Brasília, no Distrito Federal. O MAB possui página na *internet* no seguinte endereço [www.mabnacional.org.br](http://www.mabnacional.org.br), e para enviar mensagem o movimento também possui endereço eletrônico: [mab@mabnacional.org.br](mailto:mab@mabnacional.org.br).

Com o intuito de ampliar a luta pelos atingidos por barragens, que estava regionalizada, ocorreu em 1989 o 1º Encontro Nacional de Trabalhadores Atingidos por Barragens, onde foi deliberada a idéia de constituição de uma organização nacional dos atingidos e um novo encontro nacional, no qual se discutiriam o formato dessa organização, seus objetivos e formas de ação. Os atingidos perceberam que além da luta isolada em sua região contra a construção da barragem e/ou pela garantia de indenização, deveriam se confrontar com o modelo energético nacional e internacional e, para tanto, tinham que juntarem forças. A luta das populações atingidas por barragens que no início era pela garantia de indenizações justas e reassentamentos, logo evoluiu para o próprio questionamento da construção da barragem. Em março de 1991 ocorreu o I Congresso Nacional dos Atingidos por Barragens, onde se oficializou a constituição do movimento nacional dos atingidos por barragens (MAB) e declarou-se o dia 14 de março como dia nacional de luta.

## **MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA**

Conhecido também pela sigla MLT, o movimento foi fundado em março de 1991, no município de Itamaraju, Estado da Bahia. O endereço da sede desse movimento situa-se na rua Dep. Luis Cabral, Centro - CEP 46820-000, Bahia. Também podemos obter maiores informações pelo endereço eletrônico [marcondesconde@bol.com.br](mailto:marcondesconde@bol.com.br).

MLT um grupo criado por quatro irmãos no sul da Bahia. O MLT atua somente na Bahia. Depois que saiu do MST, Damião silva e seus irmãos Cosme e Etevaldo (já mortos) e Edivaldo fundaram o MDS (Movimento dos Desempregados do sul da Bahia. finalmente, em março de 91, em Itamaraju (BA), surgiu o MLT - a primeira ocupação ocorreu em Ilhéus. Antes de ocupar uma propriedade, o MLT promove pelo menos cinco reuniões com as famílias cadastradas na região. Nos encontros, a coordenação define o número de famílias que vão ingressar na área e o plano de ação. Nos acampamentos e assentamentos, as assembléias, que são diárias, é um momento de confraternização entre os sem-terra, ao som de músicas, os agricultores prestam contas à coordenação e planejam novas ocupações.

DDD/telefone: 75-33432125

## **MOVIMENTO SOCIAL DOS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MSST, foi fundado na cidade de Maceió no ano de 2003 e sua cessação se deu no ano de 2004. Grupo atuou nos estados de AL, PR e RJ. Diamante D'oeste, Ibateguara e Campos dos Goytacazes.

## **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES**

Conhecido pela sigla MT, suas ações se deram nos Estados de Alagoas e Pernambuco, nos municípios de Cabo de Santo Agostinho, Flexeiras, Itaquitinga, Joaquim Gomes, Moreno, Novo Lino, Paripueira, São Luís do Quitunde.

## **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL**

Conhecido pela sigla MTB, o movimento foi fundado no de 2003 na cidade de Recife, Estado do Pernambuco. O grupo atuou nos estados de PE e PR.

O MTB diverge do MST. Conforme seus dirigentes, a principal diferença está na ideologia. Nós sempre procuramos evitar ao máximo qualquer tipo de violência. “Quando invadimos uma fazenda fazemos de maneira pacífica e ordeira, não matamos gado, não destruimos cercas nem outras construções do local”, segundo José Milton silvestre santos, coordenador regional.

## **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS**

Conhecido pela sigla MTD, o movimento foi fundado em 22/05/2000, na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

O desafio do MTD é fazer a reforma urbana e isso implica moradia, em pensar uma nova cidade, onde não tenha centro de periferia, mas que seja uma organização diferenciada, para a construção do novo tipo de trabalho, que passa assim, na cooperação, na autogestão. Atualmente, o MTD já tem representações na Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

## **VIA CAMPESINA**

Em maio de 1993 foi realizada a primeira conferência de La Via Campesina em Mons, na Bélgica, onde foi estabelecida como uma organização global, com o seu primeiro conjunto orientações estratégicas e estrutura. A Segunda Conferência Internacional realizada em Tlaxcala, México, em abril de 1996, uma terceira em 2000 em Bangalore, Índia e a quarta em 2004, em São Paulo, Brasil.

A via campesina é um movimento internacional que coordena organizações camponesas de pequenos e médios agricultores, trabalhadores agrícolas, mulheres rurais e comunidades indígenas e negras da Ásia, África, América e Europa. Este é uma das organizações em que centraremos nossa atenção no próximo relatório.



Para obter mais informações pode-se acessar a página na *internet*: <http://www.viacampesina.org>. A página possui idiomas em Inglês, Francês e Espanhol.

### **3.5. MOVIMENTOS DE ATUAÇÃO EM ESCALA ESTADUAL**

#### **ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO BREJO DOS CRIoulos**

Conhecido também pela sigla ACRQBC, a sede desse movimento se localiza no município de Varzelândia, no endereço Quadra 2, Bloco F, edifício central de Brasília, nº. 1, no Estado de Minas Gerais. Suas primeiras ações datam do ano de 2004.

A associação possui página na *internet* [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br) e endereço eletrônico [assecom@palmares.gov.br/](mailto:assecom@palmares.gov.br).

As primeiras ações propostas em favor dos quilombolas com base no artigo 68 do ADCT da constituição federal são de autoria do ministério público federal. Datadas de 1993, as ações foram propostas em defesa dos direitos da comunidade de rio das rãs, na Bahia.

Fizemos uma nova pesquisa dia 11/04/2008 às 14h35min no *Google* e dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não encontramos informações relevantes.

#### **COORDENAÇÃO ESTADUAL DE TRABALHADORES ASSENTADOS**

Conhecido pela sigla CETA, esse movimento está localizado na cidade de Salvador no Estado da Bahia, as primeiras ocupações realizadas por esse movimento se registra a partir do ano de 2002. Todas as ações desse movimento foram realizadas no Estado da Bahia, para o movimento os principais objetivos do CETA são: a luta pela terra e por uma Reforma Agrária justa, capaz de dar condições de sustentabilidade, comercialização, lazer, formação e emancipação aos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra. Até o momento de nossa pesquisa não foram encontradas nenhuma informação relevante a respeito desse movimento.

## **CAMINHO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA**

Esse movimento também é conhecido pela sigla CLST, suas primeiras ações foram feitas no Estado de Minas Gerais, em 2002 e 2003. Sua localização se dá na cidade de Belo Horizonte. O ano que esse movimento cessou foi em 2003. Até o momento de nossa pesquisa não foram encontradas nenhuma informação a respeito desse movimento.

## **COORDENAÇÃO NACIONAL DE LUTAS**

Conhecido também pela sigla CONLUTAS, está localizado na cidade de São Bernardo do Campo. Sua sede se encontra no endereço Praça Pe. Manuel da Nóbrega, nº. 36, no bairro da Sé, no município de São Paulo, CEP 01015-000 Estado de São Paulo. A CONLUTAS possui página na *internet* [www.conlutas.org.br](http://www.conlutas.org.br) e para entrar em contato com a direção pode-se enviar mensagem pelo endereço eletrônico [conlutas@conlutas.org.br](mailto:conlutas@conlutas.org.br).

Coordenação Nacional de Lutas é uma coordenação, composta por entidades sindicais, organizações populares, movimentos sociais etc., que tem como objetivo organizar a luta contra as reformas neoliberais do governo Lula (sindical/trabalhista, universitária, tributária e judiciária) e também contra o modelo econômico que este governo aplica no país, seguindo as diretrizes do FMI. Foi constituída como desdobramento do encontro nacional sindical, que aconteceu em março de 2004 em no município de Luziânia no Estado de Goiás e que reuniu mais de 1.800 dirigentes e ativistas sindicais e de movimentos sociais. Este encontro definiu um calendário de lutas contra a reforma sindical, cuja primeira grande atividade foi à manifestação, organizada pela CONLUTAS, na cidade de Brasília, em 16 de junho passado, reunindo cerca de 20 mil manifestantes. Esta organização é um movimento de movimentos e será objeto de análise de nossa pesquisa.

## **FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Também conhecida pela sigla FERAESP, é um movimento que foi fundado no ano de 1989 e teve sua primeira atuação em ocupações no ano

de 2003. Sua sede se localiza na cidade de Araraquara, no Estado de São Paulo. O endereço é Av. Gutemberg, vila Xavier, CEP: 14819-180. O movimento possui página na *internet* pelo seguinte endereço <http://www.feraesp.org.br/> e para enviar mensagem pode-se utilizar o seguinte endereço eletrônico: [feraesp@feraesp.org.br](mailto:feraesp@feraesp.org.br).

A FERAESP criada em 1989 como dissidência da FETAESP. Em nova pesquisa realizada dia 17/04/2008, no *Google*. Encontramos telefones para contato: (16) 3322-4861/ 3322-9677. Também foi realizada pesquisa no DATALUTA jornal dia 16/05/2008, porém sem nenhuma informação.

### **LIGA OPERÁRIA CAMPONESA**

Conhecido pela sigla LOC, sua criação foi registrada no ano de 2005, a sede do movimento se localiza na Rua Ouro Preto, nº 294, bairro Barro Preto CEP: 30170-040, na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Para obter informações, o LOC possui página na *internet* no endereço [www.ligaoperaria.org.br](http://www.ligaoperaria.org.br), ou também há a possibilidade de para enviar mensagens pelo endereço eletrônico [ligamg@uol.com.br](mailto:ligamg@uol.com.br).

A LOC foi fundada em setembro de 1995, devido a uma ruptura com o sindicalismo de Estado. O movimento tem como objetivo combater o corporativismo, o oportunismo e a colaboração de classes, que segundo a organização desse movimento, é característica do sindicalismo brasileiro. Foi realizada nova pesquisa em 18/04/2008 as 20h52minh no *Google* e também no DATALUTA jornal.

### **MOVIMENTO BRASILEIROS UNIDOS QUERENDO TERRA**

Conhecido pela sigla MBUQT, o movimento tem sua principal área de atuação o Pontal do Paranapanema.

O Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra (MBUQT): surgiu em 1996 devido a um racha na Força Sindical que atua no campo na região do Pontal do Paranapanema, no município de Presidente Epitácio-SP. Representavam a principal oposição à CUT (Central Única dos Trabalhadores) dentre os movimentos sociais que atuam no campo. Enilson Simões de Moura (o Alemão), sindicalista antigo no cenário nacional, foi

quem direcionou as famílias para a formação do MBUQT. Em 1998, Enilson Simões de Moura, agora presidente da Social Democracia Sindical (SDS), deixou o MBUQT para formar o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MAST). Após esse racha, o MBUQT continua enquanto movimento social que atua localmente na região do Pontal do Paranapanema.

Foi pesquisado no dia 22/04/2008 no *Google* às 14h38min, porém não foi encontrada nenhuma informação.

### **MOVIMENTO CAMPONÊS DE CORUMBIARA**

Conhecido pela sigla MCC foi fundado no ano de 2002 na cidade de Corumbiara, no Estado de Rondônia.

Sua primeira atuação foi registrada no dia 04/03/2002 no município de Corumbiara, desse mesmo Estado.

Foi pesquisado no dia 22/04/2008 no *Google* às 14h57min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal.

### **MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA**

Conhecido também pela sigla MLSTL, o movimento foi fundado no ano de 2001, na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Suas primeiras ações foram registradas nas cidades de Uberlândia nos dias 14/01 e 26/04, Monte Alegre de Minas no dia 01/05, Montes Claros no dia 20/07 e Unaí no dia 25/07, todas feitas no ano de 2001.

Até o momento da pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA AGRÁRIA**

Conhecido pela sigla MPRA, sua primeira ocupação foi realizada no município de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais, nas datas de 22 e 25 de janeiro de 2005 e no município Prata nos dias de 25 de março de 2006 e 30 de setembro de 2007.

Até a realização dessa pesquisa não foram encontradas nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO POPULAR DOS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MPST, suas primeiras ações foram realizadas nos municípios de Frutal no dia 12/08/2006 e 21/01/2007 e Ituiutaba nos dias de 16 e 27/2006. E Campina Verde no dia 01/05/2007

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ACAMPADOS E ASSENTADOS DO MATO GROSSO**

Conhecido pela sigla MTAA/MT, o movimento foi fundado no ano de 2003 na cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. Sua cessação se dá nesse mesmo ano. As ações do MTAA/MT ocorreram nos municípios de Cáceres, Cuiabá e Rondonópolis.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MTRST, foi criado em Vitória, estado do Espírito Santo.

Atuou nos municípios de Guaçuí, São Mateus em 27 e 30/04/2000 e Serra no dia 06/04/2007.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA BRASILEIROS**

Conhecido pela sigla MTRSTB, o movimento fez apenas uma ocupação no município de Serra Azul no dia 17/04/2000, Estado de São Paulo, e em Presidente Epitácio no mesmo Estado.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS E URBANOS**

Conhecido pela sigla MTRUB, foi fundado na cidade do Recife, Estado do Pernambuco. O endereço do movimento é Rua Francisco Teixeira, nº 30, Centro - CEP: 55515-000.

### **OGANIZAÇÃO AGRÁRIA CAMPONESA**

Conhecido pela sigla OAC, o movimento foi criado na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Fez ocupações apenas no ano de 2005, nos

municípios de Jundiá do Sul, Abatiá, Boa Ventura de São Roque, todos localizados no Estado do Paraná.

### **3.6. MOVIMENTOS DE ATUAÇÃO EM ESCALA MUNICIPAL**

#### **ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS**

Também conhecido pela sigla ACRQ, tem sua sede localizada na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Sua criação foi registrada no ano de 2006, neste mesmo ano foi sua primeira atuação em ocupações nos estados de Minas Gerais e Pernambuco. Em nossa base não se encontra demais informações a respeito de endereço e meio de localização. Fizemos uma nova pesquisa no dia 11/04/2008 no *Google* às 14h27min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

#### **ASSOCIAÇÃO DOS SEM TERRA E SEM TETO**

Conhecido pela sigla ASTST\*\*, sua primeira atuação foi registrado no município de Jaíba, localizado no Estado de Minas Gerais, no dia 17/11/2007. No momento esse movimento não está cadastrado no Programa DATALUTA.

\*\*As siglas foram criadas, pela CPT, utilizando as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo nome é apresentado por extenso.

#### **ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES**

Conhecida pela sigla ACUTRMU, esse movimento fez suas primeiras ações no ano de 2001, no município de Uruana de Minas, no Estado de Minas Gerais, Sua sede se localiza na cidade de Abatia, no Estado do Paraná. Foi pesquisado no dia 11/04/2008 no *Google* às 14h43min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **ASSOCIAÇÃO EM DIREITO DA TERRA**

Também conhecida pela sigla ADT, esse movimento possui sede localizada no município de Abatiá, no Estado do Paraná. Suas primeiras ações foram registradas no dia 18/06/2004, no município de Jaraguá do Estado de Goiás. Esse movimento cessou no ano de 2004, não realizando mais ocupações nos anos subseqüentes.

O movimento tem como objetivos atuar pelos direitos humanos, contribuindo com a luta de emancipação dos movimentos sociais populares na efetivação dos seus direitos. Foi pesquisado no dia 11/04/2008 no *Google* as 15h02min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES**

Esse movimento é conhecido também pela sigla AMPA. A sede desse movimento é localizada no município de Abatia, no Estado do Paraná. As primeiras atuações desse movimento foram realizadas no dia 31/08/2005, no município de Porto Grande no Estado do Amapá.

O movimento tem como objetivos representar os interesses dos produtores de algodão do Estado de Mato Grosso, promovendo a união, desenvolvimento e fortalecimento do setor e sua inserção sustentada nos Mercados Nacional e Internacional.

Foi pesquisado no dia 11/04/2008 no *Google* as 15h17min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

### **ASSOCIAÇÃO RENOVAÇÃO DOS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla ARST, esse movimento se localiza no município de Presidente Epitácio, no Estado de São Paulo. Suas primeiras ações foram registradas no dia 12/04/2004. Esse movimento de acordo com estudos realizados pelo pesquisador Edvaldo Carlos de Lima, ARST é um movimento dissociado do MAST e está localizado no município de Presidente Epitácio. Segundo depoimento de Milton coordenador do MAST estadual, a atual coordenadora do ARST se chama Brulina. Foi pesquisado no dia 22/04/2008 no *Google* às 17h11min e no dia 16/05/2008 no *DATALUTA* jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

### **ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO**

Conhecido pela sigla ASA tem sua sede localizada na cidade de Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso. Suas primeiras ações foram registradas no dia 29/03/2001, no município de Guiratinga, também localizado nesse mesmo Estado. Até o momento da realização de nossa pesquisa, não foram encontradas nenhuma informação adicional a respeito desse movimento.

### **ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES UNIDOS DA VILA APARECIDA**

Conhecido também pela sigla ATUVA, está localizado na cidade de Abadia de Goiás, no Estado de Goiás. Sua primeira ocupação foi registrada no dia 15/01/2001, no município de Irituia, no Estado do Pará. Sua cessação está registrada no ano de 2001. Até o momento de nossa pesquisa não foi encontrada nenhuma informação relevante desse movimento.

### **CENTRAL DOS ASSENTADOS DE RORAIMA**

Também conhecido pela sigla CAR, esse movimento fez suas primeiras ações em 10/05/2003, no município de Cantá, no Estado de Roraima. Até o presente momento não foi possível encontrar informações adicionais a respeito desse movimento.



### **CENTRO DE CIDADANIA E LIDERANÇA**

Conhecido pela sigla CCL, suas primeiras ações se registra no município de Porteirinha no Estado de Minas Gerais, na data de 08/11/2002. No Programa DATALUTA está registrado como município de São Paulo. Até o momento de nossa pesquisa não foram encontradas nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOS**

Esse movimento também conhecido pela sigla CONAQ, fez suas primeiras ações em ocupações conjuntas com o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), no dia 23/07/2007, no município de Conceição da Barra, no Estado do Espírito Santo. Até o momento de nossa pesquisa não foram encontradas nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **COOPERATIVA DOS LAVRADORES NA LUTA PELA TERRA**

Conhecido pela sigla COOTERRA, está localizado na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Sua única ação foi registrada no dia 30/11/2000, no município de Planalto desse mesmo Estado. Até o presente momento que foi realizada a pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **CENTRO TERRA VIVA**

Conhecido pela sigla CTV, a primeira ação desse movimento se dá em ocupação conjunta com os movimentos MAST (Movimento dos Agricultores Sem Terra), CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), UNITERRA (União dos Movimentos Sociais pela Terra) e MST, no dia 24/06/2007 no município de Teodoro Sampaio, Estado de São Paulo.

Até o momento de realização dessa pesquisa não foram encontrada nenhuma informação a respeito do movimento.

## **FÓRUM SOCIAL DO TRIÂNGULO**

Conhecido pela sigla FST, o movimento de localiza na cidade de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais. Sua primeira ocupação se dá no município de Veríssimo desse mesmo Estado, no dia de 30/05/2005. Foi pesquisado no dia 18/04/2008 no *Google* às 15h23min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **FAMÍLIAS UNIDAS DO VALE DO IVILHEMA**

Também conhecido como FUVI, esse movimento está localizado em no município de Ivilhema, do Estado de Mato Grosso do Sul. A primeira ação desse movimento data do dia 04/04/2006. Foi pesquisado no dia 18/04/2008 no *Google* as 16h07min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **GRUPO XAMBRÊ**

O grupo Xambrê foi fundado no dia na cidade de Curitiba, no Estado de São Paulo. A primeira atuação do movimento foi 21/04/2003, na cidade de Xambrê, desse mesmo Estado. O movimento teve sua cessação no ano de 2003. Formado por desempregados da região e ex-ilhéus do Parque Nacional de Ilha Grande.

Foi pesquisado no dia 18/04/2008 no *Google* as 16h34minh e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **LIGA CAMPONESA CORUMBIARA**

Também conhecido pela sigla LCC, o movimento realizou uma única ocupação que data no dia 05/07/2002, no município de Nova Mamoré, situada no Estado de Rondônia. Até o momento da realização da pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

## **MOVIMENTO DE APOIO AOS TRABALHADORES RURAIS**

Conhecido também pela sigla MATR, a primeira ocupação desse movimento está registrada no dia 27/05/2003, na cidade de Sobradinho, no

Distrito Federal. Até o momento da realização dessa pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação a respeito do Movimento MATR.

### **MOVIMENTO CONQUISTANDO NOSSA TERRA**

Conhecido como MCNT, foi fundado em na cidade de Belém, do Estado de Pará no ano de 2005. Sua primeira atuação foi registrada no dia 15/07/2005 na cidade de Portel do Estado do Pará.

Foi pesquisado no dia 22/04/2008 no *Google* às 14h18min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

### **MOVIMENTO DOS CARENTES SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MCST, sua primeira atuação se dá no dia 01/05/2002 no município de Teodoro Sampaio, no Estado de São Paulo, em apenas uma ocupação.

Até o momento da realização da pesquisa não foi encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Conhecido também pela sigla MLTRST, a fundação do movimento datam o ano de 2003, na cidade do Recife, Estado do Pernambuco.

Foi realizada apenas uma ocupação desse movimento, que datam no dia 09/06/2003, no município de Glória do Goitá, no Estado do Pernambuco.

### **MOVIMENTO LUTA UNIDA PELA TERRA**

Conhecido pela sigla MLUPT, sua primeira ação foi realizada no dia 13/02/2007, no município de Porteirinha, Estado de Minas Gerais.

Até o momento da realização dessa pesquisa não foram encontradas nenhuma informação a respeito desse movimento.

## **MOVIMENTO SEM TERRA NOVA FORÇA**

Conhecido pela sigla MNF, o movimento atual na região do Pontal do Paranapanema. De acordo com estudos realizados, MNF é um movimento dissociado do MAST e está localizado no município de Presidente Epitácio.

Sua primeira ocupação foi realizada no dia 15/03/2003 no município de Presidente Epitácio, Estado de São Paulo.

## **MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES**

Conhecido pela sigla MPA, foi fundado no ano de 1996, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. A sede do movimento situa-se no endereço Avenida Farrapos, nº 88, bairro Floresta - CEP: 90220-000. Para entrar em contato com a coordenação, o MPA disponibiliza endereço eletrônico: [mpanacional@brturbo.com](mailto:mpanacional@brturbo.com).

O Movimento dos Pequenos Agricultores é uma organização social que surgiu com objetivo de lutar pelos interesses dos camponeses. Está organizado em 17 estados, e no Espírito Santo em 30 municípios, tendo hoje nos seus grupos de base milhares de famílias que vem resistindo e vivendo nas comunidades da roça produzindo comida saudável para toda população.

Segundo Altacir Bunde, da direção nacional do movimento, o MPA chega a trabalhar com assentamentos, mas somente aqueles ainda não organizados por nenhuma outra força social. Desde o começo, no rio grande do sul em 1996, e a lenta expansão para cinco estados em 2000, o movimento cresceu aceleradamente nesta década e alcança 19 dos 26 estados brasileiros.

Fone: (51) 3212 3569

Responsável: Sr. Aureo Scherer

## **MOVIMENTO PACÍFICO PELA TERRA**

Conhecido pela sigla MPT, sua localização se dá no Estado de São Paulo, foi feita apenas uma ocupação no município de Mirante do Paranapanema no dia 26/06/2004, deste mesmo Estado.

Até a realização dessa pesquisa, não foram encontradas nenhuma informação relevante a respeito desse movimento.

## **LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA**

Conhecido pela sigla MLSTL, o movimento foi fundado no ano de 2001, na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Sua cessação se dá nesse mesmo ano.

A primeira ação desse movimento nos municípios de Monte alegre de Minas, Montes Claros, Uberlândia e Unaí. Todas no ano de 2001.

## **MOVIMENTO SOCIAL ORGANIZADO**

Conhecido pela sigla MSO, foi fundado na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. Sua primeira ação se dá em uma única ocupação que está datada no dia 12/05/2003 na cidade de Santa Maria do Oeste, desse mesmo Estado.

## **MOVIMENTO SONHO DA TERRA**

Conhecido pela sigla MSONT, esse movimento foi fundado no ano de 2003 no município de Santa Isabel do Ivaí, no Estado do Paraná.

Atua nos municípios de Santa Isabel do Ivaí e Iretama/Barbosa Ferraz.

Sua primeira ação foi registrada em 20/03/2004, no município de Iretama, no Estado do Paraná.

## **MOVIMENTO DOS SEM TERRA DO AMAZONAS**

Conhecido pela sigla MSTA, a primeira ação desse movimento foi realizada em uma única ocupação no município de Itacoatiara na data de 01/07/2003, no Estado do Amazonas.

Até o presente momento dessa pesquisa não foi encontrada nenhuma informação adicional desse movimento.

## **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ASSENTADOS**

Conhecido pela sigla MTA, dissidência do MST em Mato Grosso, esse movimento foi fundado no ano de 2003, na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. Fez apenas uma ocupação no município de Rondonópolis em 01/05/2003.

Até o presente momento da pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação adicional a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MTBST, o movimento fez uma única ocupação no município de Angelim, Estado de Pernambuco, em 01/05/2003. É uma dissidência do MST.

Até o presente momento da pesquisa, não encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE**

Conhecido pela sigla MTL, o movimento foi fundado em um encontro nacional realizado em Goiânia, em 18/08/2002, quando se unificaram em um único movimento, sob uma única bandeira, o movimento de luta socialista (MLS), constituído no ano 2000, oriundo de um grupo de militantes do PSTU que, então, dirigia majoritariamente o sindicato dos previdenciários do Rio de Janeiro e o sindicato dos gráficos de Belo Horizonte; o Movimento dos Trabalhadores (MT), fundado em 1995 em Pernambuco, presente nas lutas pela posse de terras em vários Estados do Nordeste (Pernambuco, Alagoas, Ceará e Paraíba); e o Movimento de Libertação dos Sem-Terra de Luta (MLSTL), uma dissidência do Movimento de Libertação dos Trabalhadores Sem-Terra constituído também no ano 2000 por lideranças rurais, agentes pastorais e assessores da comissão Pastoral da Terra (CPT). O MTL atua, basicamente, no triângulo mineiro e Sudoeste de Goiás.

Para entrar em contato com a coordenação, o movimento possui endereço eletrônico: [zelitomtl@bol.com.br](mailto:zelitomtl@bol.com.br).

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS**

Conhecido pela sigla MTR, esse movimento foi fundado no ano de 2005, na cidade de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

Suas ações ocorreram nos municípios de Amambaí, Bela Vista, Campo Grande, Guarapuava, Japorã, Lindoeste, Matelândia, Miranda, RamilândiaReserva, Rochedo, Terrenos, Uberlândia.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA DO PARANÁ**

Conhecido pela sigla MTRSTP, esse movimento foi criado na cidade de Ribeirão do Pinhal, Estado do Paraná. Esse movimento é uma dissidência do MST e fez apenas uma ocupação no município de Ribeirão do Pinhal no dia 26/04/2004.

### **MOVIMENTO POR UMA TENDÊNCIA SOCIALISTA**

Conhecido pela sigla MTS, sua atuação foi registrada no município de Araruama, no dia 29/03/2004 no Estado do Rio de Janeiro.

Até o presente momento da pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E CENTRAL DO BRASIL**

Conhecido pela sigla MTRSTCB, esse movimento atua no município de Presidente Epitácio, Estado de São Paulo.

Sua primeira atuação foi realizada no município de Presidente Epitácio em 26/04/2003.

Até o presente momento da pesquisa, não foi encontrada nenhuma informação a respeito desse movimento.

### **MOVIMENTO TERRA VIDA**

Conhecido pela sigla MTV, esse movimento foi criado no Estado de São Paulo no ano de 2004, atua principalmente na região do Pontal do Paranapanema.

De acordo com pesquisas realizadas, MTV é um movimento dissociado do MAST e está localizado no município de Presidente Epitácio.

### **MOVIMENTOS UNIDOS BRASIL**

Conhecido pela sigla MUB, o movimento atua principalmente no município de Caiuá, Estado de São Paulo. Fez uma única ocupação no dia 31/05/2005, no município de Caiuá.

### **MOVIMENTO UNIDO DOS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla MUST, o movimento atua principalmente na região do Pontal do Paranapanema. Foi criado no ano de 2004, sua sede estava localizada no município de Regente Feijó. São dissidentes do MST que decidiram formar um novo movimento. Após o MUST ser destituído, sua bandeira de luta foi substituída pela do MAST, em assembléia. O acampamento passou a pertencer à coordenação do MAST com seu respectivo coordenador, Sr. Américo, residente em Regente Feijó/SP.

### **MOVIMENTOS UNIDOS PELA TERRA**

Conhecido pela sigla MUT, o movimento foi criado no município de Icaraíma, Estado do Paraná, no ano de 2004. O DATALUTA registrou uma atuação desse movimento em 07/08/2004, nesse mesmo município.

### **ORGANIZAÇÃO DE INCLUSÃO DE TRABALHADORES PELA REFORMA AGRÁRIA**

Conhecido pela sigla OITRA, o movimento fez apenas duas ocupações na cidade de Colômbia, no Estado de São Paulo, nos anos de 2006 e 2007.

### **ORGANIZAÇÃO DA LUTA NO CAMPO**

Conhecido pela sigla OLC, foi fundada em janeiro de 2003 na cidade do Recife e atua somente no Estado de Pernambuco origina-se de um “racha” entre dirigentes da FETAPE (Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco), entidade que reproduz no estado a política de conciliação de classes levada a cabo em nível nacional e pela CONTAG. Os principais líderes da OLC eram dirigentes da federação que resolveram criar seu próprio espaço de atuação política, pela conquista da terra.



## **ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA**

Conhecido pela sigla OLST, esse movimento fez apenas uma ocupação no município de Rio Pardo de Minas em 13/11/2007, Estado de Minas Gerais.

## **ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CAMPO**

Conhecido pela sigla OTC, foi criado na cidade de Brasília, Distrito Federal. Categoria criada pela CPT para se referir organizações de trabalhadores camponeses que realizam ocupações sem filiação a movimentos conhecidos.

## **REDE DE ASSISTENCIA DOS ACAMPADOS E ASSENTADOS DO SUL DA BAHIA**

Conhecido pela sigla RACAA-SUL, o movimento atuou somente em uma ocupação conjunta com o CETA, no município Santa Luzia no dia 19/11/2002, no Estado da Bahia.

## **ACAMPADOS**

Esse movimento fez apenas uma ocupação no dia 25/10/2007, no município de Ariquemes, Estado de Rondônia.

## **FRUTO DA TERRA**

O movimento foi fundado em Florianópolis, no Estado de Santa Catarina. Fez apenas uma ocupação no dia 01/06/2006 no município de Três Barras, desse mesmo Estado.

Foi pesquisado no dia 29/04/2008 no *Google* às 16h18min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **GRUPO DE SEM TERRA**

O movimento fez apenas uma ocupação no dia 01/01/2006, no município de Santa Helena, no Estado do Paraná.

Até o momento da pesquisa não foram encontradas informações a respeito desse movimento.

### **UNIDOS PELA TERRA**

O movimento fez apenas uma ocupação no município de João Ramalho no dia 15/12/2006, Estado de São Paulo.

### **SINDICATO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS ASSENTADOS**

Conhecida pela sigla SINPRA, o movimento foi fundado em 2003 na cidade de Belém, Estado do Pará. Fez apenas uma ocupação na data de 05/11/2003, no município de Marabá, nesse mesmo Estado. Sua cessação se deu no ano de 2003.

Foi pesquisado no dia 25/04/2008 no *Google* às 17h59min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

### **SINDICATO DOS TRABALHADORES NA LAVOURA**

Conhecida pela sigla STL, o movimento foi fundado no ano de 2003 na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte. Fez apenas uma ocupação em 13/08/2003 na cidade de Mossoró, desse mesmo Estado.

Foi pesquisado no dia 25/04/2008 no *Google* às 17h59min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

### **TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÃ**

Conhecida pela sigla TUPÃ 3E, o movimento foi fundado no ano de 2005, no município de Abadia dos Dourados, Estado de Minas Gerais.

TUPÃ 3E fez apenas duas ocupações em 13/08/2005 e 12/07/2006 no município de Boa Vista do Incra, Estado do Rio Grande do Sul.

Foi pesquisado no dia 25/04/2008 no *Google* as 17h50 min e no dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal, porém não foi encontrada nenhuma informação.

## **UNIÃO DOS AGRICULTORES DE PERNAMBUCO**

Conhecida pela sigla UAPE, o movimento foi fundado no ano de 2003 na cidade de Cabo de Santo Agostinho, no Estado do Pernambuco. A sede do movimento está localizada em Rua José Apolônio Matias, bairro da COHAB, CEP: 54515-270 cidade de Cabo de Santo Agostinho/PE.

Foi realizada nova pesquisa dia 18/04/2008 as 22h02min no *Google* e dia 16/05/2008 no DATALUTA jornal.

Tel.: (81) 3518.2551 /fax 3551.0120 / 9144.3135

## **UNIAO FORÇA E TERRA**

Conhecida pela sigla UFT, o movimento foi criado no ano de 2000, no município de Naviraí, no Estado de Mato Grosso do Sul. Fez apenas uma ocupação no dia 13/04/2000, do mesmo município. Sua cessação se deu no ano de 2000.

Até o momento da pesquisa não foram encontradas informações a respeito desse movimento.

## **UNIÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA TERRA**

Conhecida pela sigla UNITERRA, o movimento foi criado em 15/05/2003 na região do Pontal, numa fusão de cinco movimentos independentes do MST. A UNITERRA surgiu da união do MAST (movimento dos agricultores sem terra), do MNF (Movimento Nova Força), do MTV (Movimento Terra Viva), do ARST (Movimento Associação Renovadora Sem-Terra) e do MTRSTB (Movimento Trabalhadores Sem Terra Brasil).

## **UNIÃO DOS SANTANENSES SEM TERRA**

Conhecida pela sigla USST, esse movimento foi fundado no ano de 2002, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A primeira e única ocupação do movimento foi no dia 12/04/2002, no município de São Jerônimo, desse mesmo Estado. Até o momento da pesquisa não foram encontradas informações a respeito desse movimento.

## **PARTE C – ATIVIDADES RELACIONADAS À PESQUISA**

### **1. PARTICIPAÇÃO EM COLÓQUIOS**

#### **Colóquio NERA**

DATA: 01 de julho de 2008

Horário: 14h00 min. às 18h00 min.

Pautas:

- Informes;
- Apresentação dos trabalhos a serem apresentados no ENG – Encontro Nacional dos Geógrafos.

#### **Reunião do NERA**

DATA: 30/07/2008

Horário: 14h00 min. as 16h00min.

Pautas:

- Remanejamento e bolsas;
- Horário de trabalho;
- Eventos.

#### **Colóquio NERA**

DATA: 11/09/2008

Horário: 14h00 min. as 16h00min.

Pautas:

- Programa DATALUTA – aperfeiçoamento do Programa ( Gustavo)
- DATALUTA jornal;
- Revista NERA;
- Eventos;
- Elaborar Relatório DATALUTA sobre o Pontal
- DATALUTA jornal Pontal;
- Pesquisa de campo no Pontal.

## **Reunião NERA**

DATA: 07/10/2008

Horário: 14h00 min. as 16h00min.

Pautas:

- Trabalho de Campo Pontal;
- Fazer pesquisa no Itesp e na Cúria – responsável: Diego
- Dablys e Tiago – Levantamento de dados sobre movimentos
- Elenira e Elienai - refazer a tabela de acordo com o fomento (jornal, base)
- Rubens e José Sobreiro – contato com as pessoas de movimentos
- Nalligia, Dablys e Anna - ver equipamentos para pesquisa

## **Colóquio NERA**

DATA: 30/10/2008

Horário: 14h00 min. às 18h00 min.

Pautas:

Informes:

- Lasa, Egal
- Trabalho de campo
- Educação no campo (CEGEO)
- Nalligia, Elenira e José Sobreiro – apresentar estrutura do relatório parcial CNPq dia 10/12/2008.

## **Colóquio NERA**

DATA: 25/11/2008

Horário: 14h00 min. às 18h00 min.

Pautas:

- Informes;
- Defesa do Anderson dia 03/12 as 14h00minh.
- Rubens assumirá o Boletim DATALUTA.

### **Colóquio do NERA**

DATA: 19/01/2009

Horário: 14h00 min. as 16h00min.

Pautas:

- Transição da coordenação do NERA e saída de pesquisador;
- Manual do NERA, currículo Lattes e ranking da produção do ano 2008;
- Medidas preventivas para o uso dos PC's;
- Alteração do quadro de uso dos PC's e horário;
- Mutirão para atualização dos números de assentamentos RAM;
- Exposição em comemoração aos 50 anos da FCT "DATALUTA- Brasil e DATALUTA- Pontal";
- Aplicação de entrevistas com o pessoal do CEGeo;
- Limpeza do NERA e uso do café;
- DATALUTA Jornal.

### **Reunião com o Orientador**

DATA: 05/02/2009

Horário: 14h00 min. as 16h00min.

Pautas:

- Renovação para 2009
- Programa DATALUTA
- Registros dos movimentos

### **Reunião com o Orientador**

DATA: 13/02/2009

Horário: 18h00 min. as 20h00min.

- Reunião com a coordenação do CEGEO, na Cúria
- Correção das fazendas que viraram assentamentos
- Acompanhamento dos movimentos pela mídia

- Fazer análise

### **Reunião com o Orientador**

DATA: 18/02/2009

Horário: 17h00min as 18h00min

- Correção do relatório parcial Pibic.

### **Colóquio do NERA**

DATA: 26/02/2009

Horário: 14h00min as 16h00min

Pautas:

- Projetos e planos de 2009
- Manual NERA
- Revista NERA
- Livro DATALUTA
- Cátedra UNESCO

### **Colóquio DATALUTA – NERA, LAGEA, GEOLUTAS**

DATA: 19/03/2009 e 20/03/2009

Horário: 08h00min as 18h00min e 08h00min as 12h00min

Pautas:

- Apresentações
- A questão agrária atual: a criminalização dos movimentos camponeses
- Metodologia DATALUTA – ocupações
- Rede DATALUTA (SP, MG, PR) e (RS, SE)
- Boletim DATALUTA
- Livro DATALUTA
- NERA no CNPq
- Planejamento 2009
- Revista NERA

- Revista Campo – Território
- Relatório DATALUTA e banco de imagens LAGEA.

## **2. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

XV ENG – Encontro Nacional de Geógrafos  
 Realizado pela Associação Brasileira de Geógrafos  
 De 20 a 26 de julho de 2008  
 São Paulo - SP

IX Semana da Geografia  
 IV Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia  
 Realizado de 11 a 15 de agosto de 2008  
 Presidente Prudente – SP

XX Congresso de Iniciação Científica  
 Realizada dia 27 de outubro a 01 de novembro de 2008  
 São José dos Campos - SP

## **3. TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS**

IX Semana da Geografia  
 IV Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia  
 Realizado de 11 a 15 de agosto de 2008  
 Apresentação do trabalho intitulado “Movimentos Socioterritoriais: uma contribuição geográfica para os estudos dos movimentos de luta pela terra”

XX Congresso de Iniciação Científica  
 Realizada dia 27 de outubro a 01 de novembro de 2008  
 Apresentação do trabalho intitulado “Movimentos Socioterritoriais: uma reflexão do conceito e dos seis principais movimentos de luta pela terra no Brasil – 2000 a 2007.”

## **4. PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS**



Participei da elaboração do relatório DATALUTA

Participei da elaboração do relatório DATALUTA Pontal

## **5. TRABALHOS DE CAMPO**

Trabalho de Campo na cidade de São Paulo com os professores: Bernardo Mançano Fernandes e Arlete Moysés Rodrigues; visita ao Movimento Sem – Teto – 26 de julho de 2008.

Trabalho de Campo no Pontal com o professor Clifford Andrew Welch; entrevista com Milton Davi da Silva – atual presidente do MAST estadual – em Presidente Epitácio; visita aos acampamentos do MAST nos municípios de Caiuá e Presidente Venceslau – 11 de dezembro de 2008.

Trabalho de Campo no município de Narandiba com o professor Anderson Antônio da Silva; visita ao assentamento Banco da Terra – 28 de março de 2009.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste relatório e as pesquisas realizadas durante o período contribuíram para o entendimento das causas do surgimento dos movimentos socioterritoriais na luta pela terra e a importância que estas organizações têm diante de um projeto de reforma agrária, uma vez que a forma de pressão que esses movimentos exercem é fundamental para a implementação do processo de reforma agrária e, conseqüentemente, de acesso do camponês à terra.

Nos trabalhos de campo realizados durante a pesquisa tivemos contato direto com os sujeitos que compõem os movimentos e essa experiência é de extremamente relevante para que possamos constatar a força que cada membro possui na luta pela terra e qual a identidade que

possuem diante do território, mediada pelas ações desses movimentos, dos quais são sujeitos.

Na continuidade desta pesquisa, seguiremos cadastrando e atualizando os dados sobre os movimentos socioterritoriais para compreender melhor suas ações, suas formas de organização, seus espaços e territórios construídos. Importante entender a razão da descontinuidade das ações dos movimentos, em que os movimentos param de atuar em determinados anos e voltam a se espacializar e territorializar em outros anos. Esse fato é importante para sabermos os motivos dessas ocorrências. Entendemos que são movimentos que absorvem e/ou sofrem interferências do meio político que os circundam, ou seja, a circunstância política e social do país certamente exerce influência na continuidade ou não, bem como, nos modos de ação desses movimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correia de. **O desafio ecológico**: utopia e realidade. São Paulo: Hucitec, 1994. 108 pp.

ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem do Nordeste**. São Paulo: Brasiliense, 1964. 267 pp.

BARROS, Raimundo. **O seringueiro**. São Paulo: **Terra Livre**, v. 7, pp. 23-42, 1990.

CASTRO Josué de. **Sete palmos de terra e um caixão**. São Paulo: Brasiliense, 1967. 233 pp.

DIAS, Jailton. **A construção da paisagem na raia divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul**: um estudo por teledetecção. Presidente Prudente, 2003. 266 pp. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

FELICIANO, Carlos Alberto. **Movimento camponês rebelde**: a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. 205 pp.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**: formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1996. 285 pp.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000. 319 pp.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARTIN, Jean Yves. **Movimento socioterritorial e “globalização”**: algumas reflexões a partir do caso do MST. Lutas Sociais, São Paulo, v. 12, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos socioterritoriais do campo brasileiro**: Contribuição para leitura geográfica dos movimentos camponeses. Presidente Prudente, 2008. Inédito.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Paixão da terra**: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Rocco; Pesquisadores Associados em Ciências Sociais, 1984. 160 pp.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A defesa da natureza começa pela terra**. São Paulo: **Terra Livre**, nº 7, pp. 43-52, 1990.

GHON, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIMA, Edvaldo Carlos de. **Os movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária no Pontal do Paranapanema (SP)**: dissidências e dinâmica territorial. Presidente Prudente, 2006. 132 pp. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

MARTIN, Jean-Yves. **Uma geografia de nova radicalidade popular**: algumas reflexões a partir do caso do MST. **Terra Livre**, São Paulo, v.2, nº19, pp. 11-35, 2002.

MASSARETTO, Nívea. **DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra**: organização do cadastro dos movimentos socioterritoriais. 2007. 55 pp. Relatório (Iniciação científica – FAPESP). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

MENDES, Chico. **A luta dos povos da floresta**. São Paulo: **Terra Livre**, nº 7, pp. 9-22, 1990.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Por uma eco-história da raia divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul**. (inédito). 2003.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REGO, Nelson. A experiência de autogestão dos trabalhadores agrários de Nova Ronda Alta e seu significado para o Movimento dos Sem-Terra. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, nº. 4, pp. 65-76, 1988.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SILVA, Anderson A. da. FERNANDES, Bernardo Mançano. VALENCIANO, Renata Cristiane. **RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais: desenvolvimento territorial e políticas públicas no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: [S.n.], 2006. 373 pp.

VALVERDE, Orlando. **Geografia agrária do Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: INEP, 1964.

WELCH, Cliff, GERALDO, Sebastião. **Lutas camponesas no interior paulista: memórias de Irineu Luís de Moraes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 213 pp.